



ISBN 978-65-00-85827-3

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS,
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO - PPGCE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED**

ANAIIS

**I Seminário Nacional “Nos Caminhos da Comunicação:
Pesquisa e Extensão”**

**II Seminário Internacional Interdisciplinar Em Tecnologias,
Comunicação e Educação**

XI Semana da Comunicação

Uberlândia – MG, Brasil

24 a 28 de abril de 2023



Atribuição-Não Comercial - CC BY-NC

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais e, embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte e para fins não comerciais. As ideias contidas nos trabalhos, bem como sua elaboração e revisão textual, são de inteira responsabilidade dos autores. O conteúdo dos trabalhos não expressa, necessariamente, a opinião dos organizadores do evento.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anais [livro eletrônico] : I Seminário Nacional
"Nos caminhos da comunicação : pesquisa
e extensão" : II Seminário Internacional
Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação
e Educação : XI Semana da Comunicação
(4. 2023 : Uberlândia, MG) / [organização
Adriana Cristina Omena dos Santos,
Mirna Tonus, Vinícius Durval Dorne]. --
Uberlândia, MG : Vinícius Durval Dorne, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-85827-3

1. Comunicação 2. Educação 3. Tecnologia
4. Tecnologias da informação e comunicação
I. Santos, Adriana Cristina Omena dos. II. Tonus,
Mirna. III. Dorne, Vinícius Durval.

24-194675

CDD-371.33

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação e tecnologias 371.33

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Contato:

Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação
Faculdade de Educação - Universidade Federal de Uberlândia
Campus Santa Mônica - Bloco 1G - Sala 152
Av. João Naves de Ávila, 2121
Uberlândia, Minas Gerais, Brasil
CEP: 38408-100



I SEMINÁRIO NACIONAL “NOS CAMINHOS DA
COMUNICAÇÃO: PESQUISA E EXTENSÃO”
II SEMINÁRIO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM
TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO
XI SEMANA DA COMUNICAÇÃO UFU

24 a 28 de abril de 2023

LOCAL DO SEMINÁRIO

Universidade Federal de Uberlândia - Campus Santa Mônica
Av. João Naves de Ávila, 2121
Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

REALIZAÇÃO

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação
(PPGCE/UFU)
Curso Jornalismo
Faculdade de Educação (FACED)

APOIO

Centro Acadêmico de Jornalismo



COMISSÃO EXECUTIVA

Adriana Omena Santos (Coordenação geral)

Mirna Tonus e Christiane Pitanga (Equipe de coordenação)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Luciana Charão de Oliveira (Unipac) e Roberta Rodrigues Ponciano (IFG) –
(coordenadoras da Comissão; Doutoradas convidadas egressas do PPGED-UFU)

Adriana C. Omena dos Santos

Luciano Vieira Lima

Vanessa Matos dos Santos

Renato de Aquino Lopes, Valéria Peres Asnis

Cairo Mohammad Ibrahim Katrib

Maiara Sobral Silva

Juliana Cristine Brandão da Silva e Luciene Correia Santos de Oliveira
(doutorandos PPGED-UFU)

COMISSÃO COMUNICAÇÃO

Mirna Tonus

Marcelo Marques de Araújo

Gil Ezequiel de Abreu E Jhyenne Gomes e Jussara Coelho (discentes PPGCE-UFU)

Ana Paula Teixeira (docente Jornalismo)

Gabriela Costa (discente Jornalismo)

COMISSÃO INFRAESTRUTURA E CERIMONIAL

Ana Paula Teixeira

Discentes do curso de Jornalismo UFU



SUMÁRIO

Apresentação	6
1 Programação	7
2 Resumo das comunicações orais.....	9
2.1 Eixo 1: Tecnologias, Comunicação e Informação	9
2.2 Eixo 2: Comunicação, Educação e Tecnologias	18
2.3 Eixo 3: Comunicação, Narrativas e Sociedade	29
2.4 Eixo 4: Mídias digitais, plataformização, sociabilidade e diferenças	41
2.5 Eixo 5: Políticas Públicas de Comunicação, Ciência, Tecnologias e Inovação.....	54



APRESENTAÇÃO

O evento teve como propósito, além de aproximar a pós-graduação da graduação, propiciar visibilidade para as pesquisas, ações de extensão e produções comunicacionais/jornalísticas, pensar e discutir a interdisciplinaridade entre comunicação e educação, mediada e intensificada pelas tecnologias.

Nesse processo, se propõem a realizar a comunicação da ciência e contribuir para o fomento e valorização da produção acadêmico-científica nas diferentes áreas abordadas para uma maior consolidação do curso e do Programa na UFU e no país, prevendo a possibilidade de se tornarem referências nesta proposta interdisciplinar de relacionar a Comunicação e a Educação, seja na graduação, seja em mestrados profissionais, tanto na comunicação quanto na educação.

No presente caderno, encontram-se os resumos expandidos selecionados, que foram apresentados durante o evento, cujos autores enviaram o texto posteriormente para a coletânea. O evento, aberto à comunidade externa, prevê a promoção de diálogos e compartilhamento de saberes acadêmicos e os populares, visando a valorização da diversidade cultural e fomento à produção do conhecimento produzido no âmbito do mestrado profissional e da Universidade.

O evento foi organizado por docentes e discentes do Programa PPGCE/UFU, com participação das duas linhas de pesquisa e desenvolvimento (Tecnologias e Interfaces da Comunicação / Mídias, Educação e Comunicação), de convidados e colaboradores divididos nas comissões abaixo relacionadas.

Adriana Omena Santos (Coordenação geral)
Mirna Tonus e Christiane Pitanga (Equipe de coordenação)

PROGRAMAÇÃO					
Data/ Local	24 de abril (2ª feira)	25 de abril (3ª feira)	26 de abril (4ª feira)	27 de abril (5ª feira)	28 de abril (6ª feira)
Auditório 5R (AeB)	<p>Auditório 5R (AeB) 8h- 8h30: Inscrições/ Credenciamento</p> <p>9h00: Abertura oficial</p> <p>9h15: CONFERÊNCIA: O protagonismo da pesquisa e extensão em comunicação, tecnologias e educação no mundo contemporâneo. Conferencista: Profa. Dra. Ana Carolina Temer (PPGCOM/UFU e PPGCE/UFU).</p>	<p>9h: RODA DE CONVERSA sobre pesquisa e extensão no curso de Jornalismo da UFU (Docentes e discentes)</p> <p>10h30: RODA DE CONVERSA com egressos do Jornalismo/UFU que estão (ou estiveram) na pós-graduação</p> <p>Resp: Christiane Pitanga e Mirna Tonus</p>	<p>8h30: PAINEL GP GRUPEM - Pesquisas em Educação Matemática e Tecnologias Digitais no Ensino: Trajetórias e desafios Painelistas Camila Rezende Oliveira (UFU) Letícia Alexandra de Assis (UFU) Tatiane Daby de Fatima Faria Borges (UFU)</p> <p>10h30: Auditório 5R (AeB) PAINEL: Materialismo cultural: os desafios das pesquisas em análise cultural no processo comunicativo Resp: Gerson de Sousa (UFU) e Sara Camelo, Beatriz Ortiz e Brunner Guimarães (egressos)</p>	<p>8h30: Auditório 5R (AeB) Mesa Redonda PET CNX Educom - Ações afirmativas e políticas públicas na educação Painelistas: Mireile Martins(assistente social no SOS Mulher), Leonor Araújo (UFES) e Janaína Bernadrino (PET) mediadora.</p> <p>10h30: Auditórios 5O C/D APRESENTAÇÃO dos Projetos de Extensão Resp: Christiane Pitanga</p>	<p>9h: PAINEL GP NARRA - A comunicação a partir da narrativa, da cultura e da temporalidade – Painelistas: Nicoli Tassis (UFU), Nuno Manna (UFU) e João Damásio (UFU)</p>
Auditório 5R (AeB) e auditórios 5º C/D	<p>14h: Auditórios 5O C/D</p> <p>Apresentação dos Projetos Experimentais</p>	<p>14h: Auditório 5R (AeB) Mesa redonda Cacos - "A década, o jornalista e o consumo"</p>	<p>14h: auditórios 5º C/D APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS – SEMINÁRIO NACIONAL*</p>	<p>14h: Auditório 5R (AeB) Mesa redonda Cacos - "O que é comunicação anticapacitista?"</p>	<p>14h: Mesa redonda- Cacos "Lei, privacidade e direito à informação" Prof. Luis Cezar (UFU)</p>

	<p>Resp: Christiane Pitanga</p>	<p>Painelistas: Fernanda Lilia - Diretora de Jornalismo da Tv Integração Sérgio Gouvea - Diretor da GA Comunicação Marcos Urupa - Andi Comunicação e Direitos*** Mateus Oliveira - Band FM Mediador: Julia Barduco (UFU)</p>		<p>Rafael Ferraz - Jornalista Inclusivo*** Valéria Asnis - pedagoga com foco em educação inclusiva - aguarda confirmação Leonora Diniz - Coletivo Autista UFU Beatriz Monti - Instituto Lagarta Vira Pupa*** Mediador: Paulo Félix (UFU)</p>	<p>Fabio Borges - Fundador LGPD Simplificada Prof. Zanei Barcellos – (UNB)*** Luiz Fernando Toledo - Fiquem Sabendo*** Mediador: Beatriz Cintra (UFU) Local: Auditório 5R (AeB)</p>
<p>Auditório 5R (AeB) e sala Bloco G</p>	<p>19h: PAINEL Linha TIC/PPGCE e Grupo CPCiente: <i>Democracia, comunicação e acesso à informação em países Ibero Americanos: o papel da comunicação pública e das uvidorias/audiências.</i></p> <p>Painelistas: Prof. Dr. Juliano Domingues (Unicap/UEPE e Intercom)***, Laura Martínez Aguila (UAM)*** e Adriana Omena Santos (UFU) Mediadora Ana Beatriz Tuma (USP)</p>	<p>17h: PAINEL LINHA MEC/PPGCE: <i>Educação, Comunicação e Tecnologias: contribuições e atuações da Rede Alfamed - eixo Brasil/Portugal - no contexto da diversidade</i></p> <p>Painelistas: Dra. Gabriela Borges (Universidade do Algarve - Portugal)*** Dr. Ignacio Aguaded (Universidad de Huelva - Espanha)*** Moderação: Alexandre Sayad*** (UNESCO- Media and Information Literacy Alliance) Mediadora – Vanessa Matos dos Santos (UFU)</p>	<p>19h: PAINEL CGODS UFU: <i>Comunicação, Tecnologias, Educação e os ODS nas pesquisas</i></p> <p>1- Profa. Dra. Jaluza Maria L. S. Borsatto - Presidente do CGODS/UFU 2- Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho - Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação/UFU 3- ANA Paula Teixeira (mediadora)</p>	<p>19h: SALAS 121 E 125 BLOCO G - FACED APRESENTAÇÃO ORAL – SEMINARIO INTERNACIONAL</p>	<p>19h: Atividade extramuros PPGCE/UFU - Ciência no boteco “Conhecendo mais de nós” – Roda de conversa sobre as pesquisas em desenvolvimento no PPGCE (docentes e discentes)</p>



2 RESUMO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

2.1 Eixo 1: Tecnologias, Comunicação e Informação

Título da comunicação proposta

As percepções dos docentes sobre ensino híbrido e metodologias ativas na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia

Autores:

Daniela Braga de Paula – Universidade Federal de Uberlândia/Uberlândia, MG/ Brasil – danielabragga@hotmail.com

Cairo Mohamad Ibrahim Katrib – Universidade Federal de Uberlândia/Uberlândia, MG/ Brasil – cairomohamad@gmail.com

Resumo expandido:

O presente resumo busca refletir sobre os conceitos de ensino híbrido e metodologias ativas, por meio da pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Comunicação, Tecnologias e Educação, da Universidade Federal de Uberlândia (PPGCE/FACED/UFU). Pretendemos fazer um levantamento bibliográfico dos principais autores que tratam da temática, como Horn e Staker (2015), Moran e Bacich (2018) e Valente (2018). Além disso, apresentamos as reflexões sobre as concepções de sujeito ativo e o processo educativo baseado na experimentação, na liberdade e na formação de cidadãos críticos e competentes e, para isso, estabelecemos um diálogo com Dewey (1979), Vygotsky (1991) e Freire (2021), dentre outros. Essa pesquisa de caráter bibliográfico, com análise qualitativa de dados, tem como recorte temporal os anos de 2020 a 2022, momento da pandemia Covid-19 – o fechamento das escolas – e o retorno das aulas presenciais, foco de nossa reflexão e análise. Como objetivos, esse estudo busca identificar qual a concepção que os docentes têm sobre metodologias ativas e ensino híbrido; conhecer a realidade de quatro escolas da rede municipal com relação à utilização de recursos tecnológicos (*tablets*, computadores e celulares) para o aprimoramento do ensino e aprendizagem dos estudantes; compreender por que razão muitos professores mantêm metodologias de ensino conteudistas centradas na transmissão de conhecimentos. Acreditamos que uma das hipóteses que responderão aos nossos questionamentos é a alta carga de trabalho do professor, aliada aos baixos salários que desmotivam a busca por práticas e metodologias inovadoras centradas nos estudantes. Além disso, a dificuldade de acesso aos recursos



tecnológicos como computadores, *tablets* e acesso à Internet, bem como a operação desses dispositivos comprometem a utilização dessas tecnologias em sala de aula. Os participantes desse estudo são os docentes efetivos do quinto ano do ensino fundamental I e do nono ano do ensino fundamental II que participaram do curso de formação continuada sobre metodologias ativas e ensino híbrido ministrado pela Secretaria Municipal de Educação no final do ano de 2020. Os dados serão coletados por meio de questionário semiestruturado. A pesquisa está sendo realizada em quatro escolas públicas municipais de Uberlândia e como critério de inclusão, optou-se por selecionar a escola com maior nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2019, que mede a qualidade do aprendizado a nível nacional e estabelece metas para a melhoria do ensino; a escola com menor nota e duas escolas medianas, uma central e outra periférica. A justificativa do critério se fundamenta por analisar escolas de diferentes clientelas de estudantes, bem como de diferentes classes sociais. Além disso, a opção pelos anos de ensino deve-se ao fato de serem esses os avaliados pela prova Brasil, que é um dos componentes para mensurar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A pesquisa encontra-se na fase da aplicação dos questionários, os quais serão analisados com o objetivo de compreender e revelar as práticas que envolvem tecnologia digital no ambiente escolar. Outrossim, espera-se que a Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia reflita sobre as condições de trabalho dos docentes e disponibilize recursos e condições para que eles possam fazer com que sua prática pedagógica seja mais significativa para os discentes e que os engajem e os motivem a aprender ativamente com problemas reais e desafios relevantes. Ademais, essa pesquisa contribuirá para que se tenha um panorama da realidade do processo de ensino e aprendizagem por meio do ensino híbrido e o uso de metodologias ativas na rede municipal de ensino de Uberlândia.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Ensino híbrido; Educação pública; Formação de professores

Referências:

- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. In: TANZI NETO, L. B. A.; TREVISANI, F. de M. (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. São Paulo: Penso, 2015. cap. 2, p. 47 – 66.
- DEWEY, J. **Democracia e Educação**. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. 415 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021a. 143 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021b. 256 p.



GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1. ed. São Paulo: GEN - Atlas, 2021. 190 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 292 p.

MORÁN, J. M. Educação híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. In: TANZI NETO, L. B. A.; TREVISANI, F. de M. (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. cap. 1, p. 27 – 45.

MORÁN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018. cap. 1, p. 2 – 25.



Título da comunicação proposta

Educação Infantil em Telas: articulações possíveis entre Comunicação, Educação e Tecnologias na produção de videoaulas durante a Pandemia de Covid-19.

Autores:

Leila Ferreira Gonçalves Morais - Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – leila011281@gmail.com

Vanessa Matos Santos; Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – vanmatos.santos@gmail.com

Resumo expandido:

A presente pesquisa fruto de dissertação já defendida, investigou as videoaulas produzidas pela Secretaria de Educação da prefeitura de Uberlândia-MG juntamente com o Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE) e em parceria com a Televisão Universitária de Uberlândia (Fundação RTU). No período pandêmico as videoaulas se tornaram opções necessárias e, por isso, foram desenvolvidas, no ano de 2020, no decorrer da pandemia do novo Coronavírus, tendo como público todos os alunos da rede municipal, inclusive os da Educação Infantil, Pré-escola 4 (quatro) e 5(cinco) anos, primeira etapa da Educação Básica. Diante dessa abordagem, este estudo teve como objetivo geral analisar criticamente as videoaulas produzidas para a Pré-escola, Educação Infantil, na rede pública municipal da cidade de Uberlândia MG. Os objetivos específicos foram delineados, sendo os seguintes: Identificar os principais documentos oficiais, do Brasil e do município de Uberlândia, norteadores da Educação infantil; Descrever e entender como eram as propostas do ensino remoto, bem como as videoaulas aos alunos da Educação Infantil da Rede Municipal de Uberlândia, levando em consideração que as crianças da Pré-escola, público dessa pesquisa necessitam de metodologias específicas; e compreender como as videoaulas produzidas durante a pandemia pela rede municipal de ensino de Uberlândia colaboraram no processo de ensino-aprendizagem da Pré-escola. Portanto, investigou-se oito videoaulas produzidas para a Educação Infantil, postadas na página oficial da prefeitura e no *YouTube*. Como metodologia, optou-se pela pesquisa qualitativa com viés bibliográfico e documental- legislações federais e documentos oficiais da educação infantil, com base descritiva e de natureza exploratória. Realizou-se também análise de vídeo baseados nos princípios de análise de imagens em movimento descritos por Rose (2008). Tal perspectiva transcorreu em discussões teóricas de autores como Ariès (1981), Del Priori (2004), Monarcha (2001) e Kuhlmann Jr. (2015),



os quais tratam a concepção de criança e infância além de importante entendimento quanto à educação infantil no Brasil. Sobre comunicação, educação e tecnologias, destacaram-se Coscarelli e Ribeiro (2017); Moran, Masetto e Behrens (2013); Costa e Oliveira (2004) com vários diálogos de pesquisadores que, por meio dos seus estudos possibilitaram a compreensão de que as tecnologias na Educação podem servir como facilitadoras do processo de aprendizagem. Junto a isso, recorreu-se aos estudos de Morettin (1995); Duarte e Alegria (2008); Ferreira (2010); Santos (2018); Comolli (2008) e Hagemeyer (2012), a fim de problematizar como os audiovisuais podem se constituir significativos para a educação escolar no atual contexto. Por fim, o percurso metodológico da análise de investigação com mais profundidade dos elementos constituintes dos produtos audiovisuais selecionados para esta pesquisa. É por acreditar na expressividade dessas novas redes midiáticas, como na formação dos sujeitos, que a presente pesquisa se desenvolveu e também por pensar que o papel e lugar da escola nesse contexto é fundamental, mas o que se percebeu é que ainda existe um descompasso entre as vivências das crianças com as tecnologias digitais de comunicação e a Educação. Portanto, conclui-se que a intenção do uso do vídeo foi importante ao atender à situação emergencial por causa do distanciamento social. No entanto, devemos nos atentar e refletir sempre sobre as necessidades da educação que se faz necessária para as crianças. Torna-se urgente avançar em novos estudos que propiciem uma formação que contemple os saberes indispensáveis sobre as infâncias e a Educação Infantil. Este trabalho permitiu entrar em contato com outras pesquisas e autores que favoreceram a ampliação dos conhecimentos e poderão vislumbrar outras possibilidades para continuidade do presente estudo.

Palavras-chave: Audiovisuais; Educação Infantil; Criança.

Referências:

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e Poder a inocência perdida**: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017.
- COSTA, José Wilson da; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (orgs.). **Novas linguagens e novas tecnologias**: educação e sociabilidade. Petrópolis: Vozes, 2004.
- DUARTE, Rosalia; ALEGRIA, João. Formação Estética Audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 59-80, 2008. Disponível em:



<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6687>. Acesso em: 16 abr. 2021.

FERREIRA, Eurico Costa. **O uso dos audiovisuais como recurso didático**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ensino de História e Geografia) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2010. Disponível em:

<https://repositorioaberto.up.pt/handle/10216/55002>. Acesso em: 15 jan. 2021.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História & Audiovisual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 7. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

MORAIS, Leila Ferreira Gonçalves, SANTOS, Vanessa Matos. **Educação Infantil em Telas: articulações possíveis entre Comunicação, Educação e Tecnologias na produção de videoaulas durante a Pandemia de Covid-19, Uberlândia, 2021**. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31998>. Acesso em: 06 mar. 2023.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Editora Papyrus, 2013.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (eds.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p

SANTOS, Vanessa Matos dos. Da instrução à educação: aportes para a compreensão do audiovisual como tecnologia educacional. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 23, n. 47, p. 185-200, abr. 2018. DOI:

<https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v23i47.1065>. Disponível em:

<https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1065/pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.



Título da comunicação proposta

Produto educacional bilíngue: uma proposta para o ensino de línguas a estudantes surdos no AEE

Autores:

Nathália Scalabrine Rocha; Universidade Federal de Uberlândia (UFU);
nathaliascalabrinee@gmail.com

Letícia de Sousa Leite; Universidade Federal de Uberlândia (UFU);
leticiadesousaleite@gmail.com

Resumo expandido:

A presente investigação é um recorte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito da Pós-Graduação em ensino para a educação básica no intuito de favorecer o processo educacional linguístico de estudantes surdos com ênfase no Atendimento Educacional Especializado – AEE. O estudo objetivou refletir sobre o processo de ensino de línguas para surdos e as ações didático-pedagógicas no AEE com enfoque na mediação pedagógica através de materiais didáticos, buscando caminhos para um ambiente educacional bilíngue. Considerando as especificidades linguísticas e culturais dos surdos, a oferta do AEE aos alunos surdos ocorre em três momentos didático-pedagógicos, a saber: o AEE de Libras, o AEE em Libras e o ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita. Como resultado de pesquisa, buscou-se desenvolver a elaboração de um produto educacional bilíngue em formato de mídia educacional para favorecer e ampliar as estratégias de ensino e aprendizagem aos estudantes surdos no AEE nos três momentos didático-pedagógicos, tanto em Libras quanto em Língua Portuguesa como segunda língua. Nessa direção, o quadro teórico-metodológico da investigação fundamentou-se no paradigma qualitativo de base interpretativista, cujo procedimento utilizou a pesquisa documental e o estudo de caso em salas do AEE que atendem estudantes surdos em uma cidade do interior de Minas Gerais. A investigação foi realizada à luz dos estudos de Damázio (2007), Godoi (2019) e Quadros (1997), além de alguns documentos legais, tais como o Decreto 7.611/2011 e a Lei 14.191/2021, que nortearam nossas discussões. A coleta de dados realizada na ambiência de pesquisa oportunizou o contato direto com os profissionais envolvidos no AEE e, ainda, com o material utilizado nos três momentos didático-pedagógicos no atendimento aos estudantes surdos. A partir disso, foi possível realizar o registro de alguns materiais utilizados no AEE para compor a elaboração do produto educacional na perspectiva bilíngue. Como participantes desta pesquisa contamos com a contribuição de cinco professores que atuam nas salas de AEE



em escolas públicas de uma cidade no interior mineiro. Para fins da coleta de dados foi elaborado um instrumento de pesquisa no intuito de investigar como tem ocorrido o processo de ensino de línguas para alunos surdos no AEE das escolas investigadas. A presente pesquisa se justifica por constatar uma escassez de pesquisas voltadas ao ensino de línguas para surdos no ambiente do AEE com vistas à elaboração de uma mídia educacional com orientações didáticas para os profissionais que atuam neste atendimento. A busca é por compreender melhor as práticas e ações desenvolvidas em AEE de escolas referências neste atendimento. A mídia educacional criada ao final da pesquisa a partir da coleta de dados será disponibilizada gratuitamente no formato de um *site* destinado aos profissionais da área na reprodução de práticas exitosas e significativas, compiladas como resultado das visitas nas duas escolas municipais de uma cidade do interior de Minas Gerais, em que parte da nossa pesquisa foi desenvolvida. Consideramos que o recrutamento de materiais didáticos organizados a partir da colaboração dos professores de AEE participantes do questionário de pesquisa obteve relevância significativa na disseminação dos recursos e materiais didáticos. A mídia educacional desenvolvida na perspectiva bilíngue, Libras e Língua Portuguesa, e em formato de *website*, disponibilizará um acervo complementar com diferentes materiais tecnológicos no sentido de favorecer o ensino de línguas para surdos. Este acervo contará com seis canais do YouTube com contação de história infantil em Libras e com legendas em português; onze páginas de *website* bilíngue com temáticas gerais acessíveis em Libras e em Língua Portuguesa; indicação de quatorze livros da literatura surda infantil e literatura adaptada para o público surdo. Importa-nos destacar que este material será analisado previamente para compor o acervo complementar da mídia educacional. Esperamos que esta investigação contribua com as demandas atuais do ensino, da aprendizagem e da avaliação dos alunos surdos que frequentam as salas de AEE. Este trabalho demonstra que, na área dos estudos de ensino de língua para surdos, a preocupação com o processo de ensino e a organização de um ambiente profícuo para a efetivação da proposta bilíngue, de maneira geral, carecem dialogar com os temas mais emergentes, tais como a criação e uso de materiais didáticos e o trabalho colaborativo dos professores que atuam no AEE e na sala regular de ensino.

Palavras-chave: Mídia educacional bilíngue; Ensino de Línguas para surdos; Atendimento Educacional Especializado.

Referências:

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em:



http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm

Acesso em: 04 jan. 2023

BRASIL. **Lei nº 14.191**, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2021/Lei/L14191.htm

Acesso em: 20 jan2023.

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento educacional especializado para pessoas com surdez**. Brasília, DF: MEC, 2007.

GODOI, E. A assessoria do AEE para alunos surdos à sala de aula inclusiva e os três momentos didático-pedagógicos - AEE de Libras, AEE em Libras e AEE de Língua Portuguesa. In: Seminário Nacional de Educação Especial, 8., 2019. Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: CEPAE, Núcleo de Acessibilidade da UFU, 2019.

GODOI, E. Atendimento Educacional Especializado para surdos: aspectos legais, teóricos e práticos. In: Seminário Nacional de Educação Especial, 8., 2019. **Anais...** Uberlândia: CEPAE, Núcleo de Acessibilidade da UFU, 2019.

QUADROS, R. M. O. **Educação de surdos**: a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



2.2 Eixo 2: Comunicação, Educação e Tecnologias

Título da comunicação proposta

Curadoria de Conteúdo e Atividade Docente: perspectivas, práticas e precarização do trabalho docente nos cursos de bacharelado em jornalismo de universidades públicas

Autores:

Leandro Luiz de Araujo – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – leandro.araujoo@gmail.com

Adriana C Omena Santos – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – adriomena@gmail.com

Maiara Sobral Silva – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – maiara@ifto.edu.br

Resumo expandido:

O texto apresenta dados reflexões iniciais e dados parciais de pesquisa, em processo de desenvolvimento, vinculada à linha de Trabalho, Sociedade e Educação (TSE) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A pesquisa abarca três diferentes temáticas que se entrecruzam na jornada do docente de nível superior: o excesso informacional, a curadoria de conteúdo e a precarização da atividade docente. O questionamento principal da investigação busca observar como a curadoria de conteúdo no processo educativo, impulsionada pelo excesso informacional, pode contribuir para a precarização do trabalho docente no ensino superior. Neste contexto, aprofunda a pesquisa em seu objetivo geral disposto a descrever o conhecimento e o uso da curadoria no trabalho docente do ensino superior nos cursos de graduação em Jornalismo em cinco universidades federais. Alinhados ao questionamento principal e ao objetivo geral, a tese também propõe como objetivos específicos: destacar a curadoria de conteúdo e suas especificidades diante do atual contexto de predominância da avalanche informativa; refletir sobre a precarização do trabalho docente no ensino superior e apresentar as suas principais características nos participantes dos ambientes pesquisados, e, por fim, identificar as principais convergências e divergências entre os docentes de cinco cursos de graduação em Jornalismo, a partir da abordagem comparada e do método histórico-dialético, com a confrontação dos dados constantes no Conceito Preliminar de Curso (CPC) e da coleta de dados junto aos participantes



da pesquisa. Para alcançar tais objetivos, iniciamos nossas análises e discussões sobre a sociedade contemporânea, dominada pelo sistema capitalista que estimula intensamente a acumulação e o excesso, resultando em uma estrutura social voltada à busca pela posse e lucro, bem como orientada a atender os interesses das classes dominantes. Direcionado unicamente à sua expansão, o capital apropria-se do corpo social destinando-o a produção, consumo e acúmulo de bens, mercadorias, serviços e até informações. Nesse sentido, as inovações tecnológicas das últimas décadas contribuíram para a sobrecarga informacional. De acordo com Bhaskar (2020), a quantidade de dados presentes no mundo digital praticamente duplica a cada três anos. O mesmo desenvolvimento tecnológico, conforme Antunes (2018), também atua na precarização de diversas atividades profissionais agregando alterações no labor humano e corroborando para o tensionamento das relações trabalhistas. Desse modo, aprofundamos nossas reflexões sobre o avanço do capital impulsionando a evolução tecnológica e acarretando modificações nas formas de produzir, consumir, bem como compartilhar informações e conteúdos. Considerando a atual conjuntura de abundância informacional, os profissionais da educação do nível superior, conseqüentemente, necessitam realizar filtragem e tratamento dos materiais que serão desenvolvidos em classe, dispersos, em sua maioria, nos ambientes digitais. Além do refinamento da matéria a ser ministrada nas aulas, o docente também deve se atentar a verificação dos apontamentos realizados por seus alunos, geralmente baseados em elementos coletados de fontes online. Assim, gradualmente, os docentes são pressionados para incorporarem a curadoria de conteúdo no rol de suas atividades. O desenvolvimento de múltiplas atividades se torna uma realidade presente no exercício da docência, demandando também mais esforço cognitivo, físico e tempo dos profissionais da educação fora da sala de aula. A atuação do docente extrapola as paredes da classe ao exigir pesquisa, planejamento, reflexão e constante atualização profissional para a concretização das atividades interrelacionadas ao diálogo pedagógico. Hypolito, Vieira e Pizzi (2009) caracterizam as diferentes formas voltadas a intensificação e conseqüente precarização do trabalho docente como situações que reduzem o tempo para descanso na jornada, aumentam a sobrecarga laboral e introduzem soluções técnicas que diminuem o espaço para planejamento. De acordo com Forattini e Lucena (2015) constantemente, diversas reuniões e afazeres nos campos administrativos, de pesquisa e extensão preenchem a carga horária dos docentes, antes destinada as aulas. Assim, além do preenchimento de relatórios, são lançadas notas e frequências, orientações aos alunos, organização de eventos, acompanhamento de projetos, participação em reuniões, condução de grupos de pesquisa, atuação em bancas, produção e divulgação de materiais científicos; os docentes também passam por análises de desempenho onde são cobrados e avaliados por seus comportamentos e produtividade. Diante do objeto central do estudo e das características sobre métodos e técnicas de pesquisa definidas por Gil (1999), foi adotada a metodologia de pesquisa social



aplicada, descritivo-exploratória com abordagem qualitativa considerando-a mais indicada para proporcionar a compreensão das práticas e perspectivas dos participantes de pesquisa, com vistas à semelhança da realidade alicerçada. Assim, a presente pesquisa se desdobra em três principais eixos: o aprofundamento conceitual por meio de pesquisa bibliográfica e documental; o levantamento de campo mediante técnica descritiva de coleta de dados, e, por fim, o refinamento, análise e conflito dos dados através de abordagem comparada e método histórico-dialético.

Palavras-chave: Excesso informacional; Curadoria de conteúdo; Atividade docente.

Referências:

- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão:** o novo proletariado de serviços na era digital. 1ªed. São Paulo: Boitempo, 2018.
- BHASKAR, M. **Curadoria:** o poder da seleção no mundo do excesso. 1ªed. São Paulo: Edições SESC, 2020.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 9ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- FORATTINI, C. D; LUCENA, C. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. **Laplage em Revista**, Sorocaba, vol. 1, n. 2, p.32–47, mai./ago. 2015. ISSN:2446-6220. Disponível em <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/201/166>. Acesso em 14 jun. 2021.
- HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S.; PIZZI, L. C. V. Reestruturação curricular e autointensificação do trabalho docente. **Currículo sem Fronteiras**, [s.l.]. v. 9, n. 2, p. 100–112, 2009. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss2articles/hypolito-vieira-pizzi.pdf>. Acesso em 1 mar. 2023.



Título da comunicação proposta

O Podcast como ferramenta educacional: PODNAÇA

Autores:

Leonardo Borges Veloso – Universidade Federal de Uberlândia –
velosoeconomista@gmail.com

Resumo expandido:

O artigo destaca a importância do uso do podcast como ferramenta educacional que permite aos estudantes desenvolverem importantes habilidades relacionadas na BNCC como: planejamento, organização, comunicação, criatividade e trabalho em equipe. Para tanto, usamo-lo como ferramenta educacional para ampliar as possibilidades de aprendizado dos estudantes, na medida de sua exploração nos temas trabalhados em sala de aula, bem como em diferentes formas, óticas e perspectivas de abordá-los. Esta ferramenta é um formato de conteúdo de áudio que tem crescido muito no Brasil, especialmente entre os jovens. No entanto, embora os estudantes sejam a grande audiência do podcast, muitas vezes eles não têm habilidades suficientes para produzirem conteúdos de qualidade. Por isso, é importante desenvolver habilidades como planejamento, comunicação, organização e pesquisa para produzirem episódios criativos e interessantes. Especificamente, abordaremos o projeto modelo PODNAÇA, desenvolvido por mim, dentro da componente curricular de Empreendedorismo e Inovação do Colégio Nacional em Uberlândia. Neste projeto, os estudantes produziram tópicos a partir da difusão de conteúdos, relacionados ao tema de cada projeto de empreendedorismo, criado pelos grupos de estudantes. O projeto consistiu na gravação de episódios de podcast por estudantes do ensino médio, na componente curricular de Empreendedorismo e Inovação, na qual desenvolveram diversas ferramentas para criar um negócio. Um grupo ficou responsável pela gestão do podcast e organizou o roteiro, a agenda de gravações, o papel do moderador, a criação de arte e divulgação, enquanto os demais grupos produziram o material e apresentaram por meio do streaming de áudio: Spotify. Nessas práticas, os estudantes se exercitaram em busca de novas maneiras de pensar, experimentaram formas de se fazer algo, observaram, compartilharam e buscaram referências. Assim, de uma maneira geral, as atividades evidenciaram a criatividade, pois qualificaram os estudantes à prática adquirida voltada para novos pensamentos e possibilidades, além de os colocarem como protagonistas de seus próprios conhecimentos e questionamentos. Assim, o projeto PODNAÇA permitiu aos estudantes explorarem diferentes formas, óticas e



perspectivas sobre empreendedorismo e inovação, além de colocá-los como protagonistas de seus próprios conhecimentos e questionamentos. Além disso, o podcast criado pelos estudantes foi disponibilizado para outros estudantes aprenderem com os episódios, recebendo *feedback* dos colegas. Essa prática potencializa a ação e a autoestima do grupo criador. Percebemos também, o engajamento dos estudantes, desde a divulgação dos episódios até a maior audiência dos programas dos colegas; a atividade capacitou-os à imaginação, criação, produção e invenção de produtos, conceitos e pensamentos até então, inéditos para eles; a criatividade se desenvolveu, por meio da interação dos pensamentos dos estudantes com o contexto sociocultural e são a ponte entre o pensamento abstrato e os seus correspondentes tangíveis. Concluímos que o podcast insere o estudante como protagonista do seu projeto ao demonstrar onde ele quer chegar com a sua própria solução e permite maior interação entre os colegas e a sociedade. O fato de os programas serem criados e divulgados pelos estudantes promoveram maior engajamento e motivação; gerou troca de informações e conteúdos sobre o tema, tornando-os mais interessantes; tornou a construção do conhecimento mais prazerosa. Por fim, a atividade pode ser utilizada tanto para a construção de conteúdo, quanto para avaliação formativa de outras séries de ensino.

Palavras-chave: Podcast; Ferramenta educacional; Projeto; Criação; Autonomia; Interação social.

Referências:

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 out. 2021.

HATTIE, J. **Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem**. Tradução: Luis Fernando Marques Dorvillé; revisão técnica: Luciana Vellinho Corso. Porto Alegre: Penso, 2017.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica** / José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

SARAIVA, Educação. **Como trabalhar o podcast como ferramenta educacional?** Disponível em: <https://blog.saraivaeducacao.com.br/podcast-como-ferramenta-educacional/>. Acesso em: 11.01.2022.



Título da comunicação proposta

Mídias, educação e Estudos Culturais: reflexões sobre o uso de produções jornalísticas no processo educativo

Autores:

Leidiane Cristina Campos - Universidade Federal de Uberlândia (UFU) -
leidianecampos@ymail.com

Liliane Carla Campos - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) -
liliane.campos@uftm.edu.br

Resumo expandido:

Definida como aprendizagem essencial na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os alunos da educação básica, a compreensão e a utilização crítica, significativa e reflexiva das informações e das Tecnologias Informação e Comunicação (TICs) pode ser estimulada por meio da promoção de práticas de Mídia-Educação. A partir da compreensão de que os alunos são sujeitos ativos no processo de construção de significados diante das informações que lhe são apresentadas, torna-se relevante estabelecer uma relação entre o processo formativo dos alunos da educação básica e a apreensão cultural possibilitada pelos informativos disponibilizados nos meios de comunicação. Como é sabido, o aprendizado não se concretiza somente no espaço escolar. Na realidade, a escola é apenas um dos locais em que os alunos constroem seu conhecimento de mundo. Filmes, músicas, novelas, jogos, propagandas, jornais, séries, diferentes artefatos e produções midiáticas fazem parte da construção e propagação dos saberes, que são intrinsecamente articulados pela cultura. Nesse contexto, pode-se entender a comunicação enquanto recurso e estratégia pedagógica – uma vez que a ação comunicativa proporciona a interação entre os diferentes sujeitos do processo de ensino e aprendizagem (aluno-professor/professor-aluno /aluno-aluno) – e, também, enquanto *locus* de materialização da cultura nos ambientes intra e extraescolares via construção e reconstrução de significados sociais. Integrar as produções jornalísticas às práticas educativas torna-se, dessa forma, uma maneira não somente de explorar o potencial informativo e formativo de tais materiais, como também de estimular o desenvolvimento crítico e cultural dos educandos diante de suas realidades, a partir da apreensão e (re)construção ativa de significados (HALL, 2003; CEVASCO, 2003). Nesse sentido, é relevante compreender e discutir como os materiais jornalísticos – em especial os produzidos e divulgados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação – podem ser utilizados enquanto recursos didático-pedagógicos no processo de construção do



conhecimento e na formação do sujeito ético, crítico e reflexivo. Todas as discussões deste estudo foram embasadas na pesquisa bibliográfica, de modo a elencar conceitos, tendências e reflexões teóricas relacionados a temática. Assim sendo, este estudo de natureza qualitativa, discorreu sobre as possibilidades e limitações do uso de produções jornalísticas no processo educativo, à luz das contribuições dos Estudos Culturais e das discussões teóricas a respeito da Educomunicação. Também foi discutida a relevância da promoção da cultura, por meio da educação, e como ela articula a participação consciente dos sujeitos na sociedade. Além disso, refletiu-se sobre a responsabilidade dos sistemas nacionais – nesse caso, do sistema de ensino – em proporcionar aos cidadãos espaço para realizarem uma crítica dos fenômenos de comunicação e, por consequência, da sociedade. A partir de tal fundamentação, foi possível inferir que o uso de textos jornalísticos, difundidos pelas mídias digitais, no processo educativo é defendido por diferentes teóricos e pesquisadores como estratégia capaz de possibilitar aos sujeitos a compreensão crítica de que os fatos históricos podem ser contados a partir de diferentes óticas, a partir das intencionalidades dos diferentes grupos sociais. Adicionalmente à outros recursos e estratégias pedagógicas, o uso das mídias e de seu conteúdo na formação básica dos educandos proporciona o acesso à diferentes visões de mundo e, conseqüentemente, estimula um olhar aprofundado sobre o modo como a realidade é retratada/representada pelas mídias. Desta maneira, para além do estímulo da leitura ou da confecção/uso mecânico de recursos midiáticos por parte dos alunos, a utilização e apropriação das produções jornalísticas podem possibilitar práticas educativas que estimulem o processo reflexivo, à exemplo do método socrático, que a partir de questões estruturadas e intencionalmente elaboradas, permite e favorece a criação de um panorama crítico mais amplo em relação aos fatos. Dessa forma, mais do que a utilização do texto/recurso midiático por si mesmo, os questionamentos a respeito dos conteúdos divulgados/publicados são os agentes estimuladores do pensamento crítico por parte dos sujeitos. Perguntas como “Quem produziu esse conteúdo/texto?”, “Por que você acha que essa pessoa disse/escreveu isso?”, “Quando e onde essa publicação foi feita?”, “O que há está nas entrelinhas dessa publicação?”, “Em qual contexto social essa produção foi construída?” e ainda “Qual o público-alvo desse conteúdo?” são algumas das indagações essenciais para que os educandos possam desvelar algumas das intenções das publicações e, a partir das diferentes versões dos acontecimentos, construam sua própria visão de mundo.

Palavras-chave: Mídia-Educação; Comunicação e educação; Educomunicação; Estudos Culturais.



Referências:

- BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.** Educação & Sociedade, v. 30, n. 109, p. 1081–1102, dez. 2009.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** Campinas: Autores Associados, 2001 (Coleção Polêmica do Nosso Tempo; 78)
- BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educ. Real. [online].** 2010, vol.35, n.03, pp.37-58. ISSN 0100-3143.
- CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre estudos culturais.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
- COSTA, M. V.; SILVEIRA, R. H.; SOMMER, L. H. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 36–61, ago. 2003.
- CUNHA, Raquel Cantarelli Vieira da. **Os conceitos de cultura e comunicação em Raymond Williams.** 2010. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Comunicação, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- FILÉ, Valter; LEITE, Márcia (orgs.). **Subjetividade, tecnologias e escolas.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (Coleção O sentido da Escola).
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.
- PORTO, Tania Maria Esperon. Pedagogia da comunicação: desafios e perspectivas. In: **A pedagogia da Comunicação, teorias e críticas.** São Paulo: Cortez, 1998.
- SOARES, I. DE O. **Educomunicação: um campo de mediações.** **Comunicação & Educação**, n. 19, p. 12–24, 30 dez. 2000.
- SOUSA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor.** São Paulo: Brasiliense, 2002.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media.** Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2006.
- WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.



Título da comunicação proposta

Tecnologias, educação e recursos audiovisuais: proposta de produto para curadoria de conteúdos

Autores:

Lucas Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) –
lucasafoliveira@gmail.com

Resumo expandido:

A presente pesquisa, desenvolvida como dissertação de Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), teve como objetivo, além de discorrer acerca da relação entre o audiovisual, a educação e a curadoria de conteúdo, criar um plano de aplicação de uma plataforma digital cujos recursos curatoriais, humanos e/ou algorítmicos, pudessem indicar em qual objeto midiático há uma maior afinidade e relevância com o tema buscado pelo docente, seja na forma de podcast, videogame, filme, série ou canal do YouTube. O trabalho foi estruturado em levantamento bibliográfico, estudo de similares, questionário aplicado com docentes e, por fim, desenvolvimento de um protótipo. Na primeira fase, foram examinadas publicações científicas sobre como o audiovisual é consumido por educadores; o que é a curadoria de conteúdo e suas principais vertentes teóricas; e como os elementos humanos e não-humanos da curadoria digital contribuem para a organização e seleção de materiais. Na segunda fase, foi realizado levantamento documental com o intuito de verificar a existência de produtos análogos já desenvolvidos e/ou comercializados no mercado; e, quando existentes, compreender e tipificar em quais aspectos esses produtos se aproximavam ou se distanciavam da plataforma proposta nesta pesquisa. Com o intuito de compreender as características psicográficas e demográficas dos educadores foi elaborado um questionário autoaplicado de abordagem quanti-qualitativa com questões do tipo fechadas e referenciadas na escala Likert. Mais de 64% dos 103 respondentes tinha idade entre 31 e 45 anos, 57% estava em consolidação de carreira e 66% era docente de escolas públicas. Ao analisar a receptividade para novos instrumentos voltados à docência, sobretudo os audiovisuais, foram observados dois pontos importantes: 86% dos professores disse perceber um maior interesse dos alunos pelas aulas quando o audiovisual está presente; e 90% disse acreditar que produtos audiovisuais podem, além de entreter, estimular a cognição e o raciocínio, tal qual como observado por Moran (2007, p.44) de que, naturalmente em nosso cotidiano, aprendemos com produtos multimidiáticos, com a internet e com a comunicação em tempo real. A partir dos



conceitos de ressignificação da escola propostos por Sodré (2012), dos métodos de curadoria de conteúdo, do uso do audiovisual como instrumento de aprendizado, da análise dos objetivos similares, além dos resultados do questionário,   que então foi sugerido o plano de aplica o do produto – baseado em um modelo híbrido de não-hierarquiza o entre agentes humanos e algorítmicos; e na dissemina o do conteúdo sob uma  tica cultural, tal como proposto por Guallar e Leiva-Aguilera (2014) no método dos 4S (search, select, sense making e share). Os recursos sugeridos para a plataforma buscaram despertar o interesse dos alunos pelo tema ensinado; facilitar a rotina do docente que precisa buscar novos conteúdos para as aulas; garantir que os materiais disponibilizados fossem de fontes confiáveis e/ou derivados de pesquisas científicas; fortalecer a rela o entre professor e aluno, uma vez que os assuntos trazidos pelos objetos audiovisuais podem suscitar novas reflexões – muitas vezes mais próximas às realidades vivenciadas pelo educando; e facilitar a compreensão de temas complexos e/ou abstratos cujas chances de assimila o e reten o da informa o pudessem ser potencializadas pela linguagem audiovisual. Os resultados obtidos pela pesquisa corroboram o argumento de que a escola precisa, mais do que nunca, organizar e dar sentido unitário às informa es que os alunos recebem de maneira desconectada, lidando com a materialidade comunicativa e mudando a forma de aprender e pensar. Nunca foi tão importante o papel da escola enquanto institui o para que seja possível uma visão sistemática da realidade.   medida em que os anos avançam, lecionar e fomentar o interesse dos alunos tem se tornado uma atividade cada vez mais complexa e desafiadora, uma vez que a quantidade de informa es desorganizadas e fragmentadas que chegam aos jovens rivalizam na disputa com outras atividades cotidianas. Há, de fato, todo um universo de possibilidades fora dos muros da escola pronto para ser utilizado, além de uma quantidade realmente grande de materiais e recursos que só puderam estar disponíveis em largu ssima escala após uma série de avanços tecnológicos. Para Sodré (2012, p.14) não há mais como ignorar a relevância das novas mídias para a educa o do futuro, sendo esta um processo de incorpora o intelectual e afetiva de verdades consensualmente instituídas por um grupo que visa permitir o bem-estar da civiliza o (SODRÉ, 2012, p.15). O aluno nem precisa ir   escola para buscar as informa es. Mas, para interpretá-las, relacioná-las, hierarquizá-las, contextualizá-las, só as tecnologias não serão suficientes. O professor ajudar  a questionar, a procurar novos ângulos, a relativizar dados, a tirar conclusões (MORAN, 2007, p.52). Sem a síntese, só temos informa o fragmentada, desprovida de sentido, e jamais verdadeiro conhecimento. (MORAN, 2007, p.50). Neste sentido, a escola correrá s rios riscos de falhar enquanto institui o justamente pelo fato de não mais ser capaz de corresponder às expectativas e anseios de indivíduos de um novo tempo.



Palavras-chave: Educação; Mídias; Audiovisual; Curadoria de conteúdo; Curadoria digital.

Referências:

- ABBOTT, D. **What is digital curation?** dez. 2008. Disponível em: <<https://era.ed.ac.uk/bitstream/handle/1842/3362/abbott%20what%20is%20digital%20?sequence=1>>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- AGUIRRE, J. L. L. **Aprender a leer los nuevos medio: hacia una estrategia de curaduría de contenidos digitales.** In: LEYVA, R; MARGARITA, E. La enseñanza de la lectura en la universidad. 1. ed. [s.l.]: Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2018. p. 85-99.
- AMARAL, A. **Curadoria de informação e conteúdo na web: uma abordagem cultural.** In: CORRÊA, E. S. Curadoria digital e o campo da comunicação. 1 ed. São Paulo: ECA USP, 2012. p. 40-50.
- BARGHAVA, R. **The 5 models of content curation.** mar. 2011. Disponível em: <<https://www.rohitbhargava.com/2011/03/the-5-models-of-content-curation.html>>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- BEIGUELMAN, G. **Curadoria de Informação.** São Paulo: Encontros com o Futuro, 2011. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/gbeiguelman/curadoria-informacao>>. Acesso em: 5 jun. 2020.
- CHAGAS, A. M; LINHARES, R. N; MOTA, M. F. **A curadoria de conteúdo digital enquanto proposta metodológica e multirreferencial.** Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias da Informação, Coimbra, Portugal, v. 1, n. 33, p. 32-47, set. 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- GUALLAR, J; LEIVA-AGUILERA, J. **El content curator: guía básica para el nuevo profesional de internet.** 1. ed. Barcelona: Editorial UOC, 2014.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 174p.
- SODRÉ, M. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes.** 2a Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 279p.



2.3 Eixo 3: Comunicação, Narrativas e Sociedade

Título da comunicação proposta

Projetos de Trabalho e Educomunicação: Possíveis Contribuições no Ensino Fundamental

Autores:

Gilmara Ozorio da S. Santos – Prefeitura Municipal de Uberlândia – gilmaraozorio@yahoo.com.br

Diva Sousa Silva – Universidade Federal de Uberlândia – diva@faced.ufu.br

Resumo expandido:

O sistema educacional tem sido influenciado por um amplo processo de transformação que perpassa a interface entre Educação e Comunicação. Este cenário fomenta avanços teóricos e metodológicos em torno do ambiente escolar e da prática pedagógica a partir de Projetos Educomunicativos. Tal abordagem subsidiou o desenvolvimento deste estudo, concluído no Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia (MG). Neste ambiente multifacetado, a comunicação, destaca-se no cotidiano escolar, essa realidade requer (re)avaliar as práticas pedagógicas que adentram a sala de aula, a escola e seu entorno, evidenciando que a conexão Educação/Comunicação poderá promover propostas educomunicativas que tragam contribuições significativas ao Ensino Fundamental. Neste enfoque, fomentar a (re)significação da prática pedagógica requer flexibilidade para (re)avaliar as metodologias que orientam as ações e planos docentes. Diante do exposto, o estudo foi construído com objetivo de analisar as possíveis contribuições conceituais entre os campos: Educomunicação e Projetos de Trabalho e as perspectivas práticas no contexto do Ensino Fundamental. Foram propostos os seguintes objetivos específicos: compreender o conceito e fundamentos da Educomunicação; analisar os pressupostos teórico-metodológicos dos Projetos de Trabalho; apontar um encontro conceitual e prático entre Educomunicação e Projetos de Trabalho. Quanto aos procedimentos metodológicos optou-se por pressupostos da abordagem qualitativa. A trajetória teve como base a pesquisa aplicada do tipo exploratória e os dados foram obtidos por meio do levantamento bibliográfico. O estudo demonstrou que a vertente Comunicação está relacionada à Educação e juntas fazem parte do cotidiano escolar, em contrapartida, somente cumpre sua função se imersas num Ecosistema Comunicativo, viabilizado por ações dialógicas,



participativas e interativas. Neste sentido, inserir práticas educomunicativas exige uma (re)organização do trabalho educativo, potencializando a importância dos espaços escolares na formação dos estudantes. Essa abordagem ascende parcerias entre discentes, docentes, equipe gestora, comunidade escolar e sociedade, com vistas à (re)pensar as relações interpessoais, as formas de ensinar e aprender, as metodologias, o planejamento, as condições de atuação docente e as relações que se estabelecem neste processo. Face ao estudo, os Projetos Educomunicativos configuram-se estratégias educativas que visam fortalecer ecossistemas abertos, flexíveis e criativos, destacando-se como um campo do conhecimento que viabiliza formas de intervir socialmente no ambiente escolar, impulsionando a autonomia e o protagonismo, além de fortalecer a livre expressão e democratizar o conhecimento. Neste dinamismo, foi possível apontar a possibilidade de relacionar o referido campo com os Projetos de Trabalho, sistematizados a partir de uma (re)organização curricular e transdisciplinar. A pesquisa propõe apropriar-se de uma transversalidade (PCNs, 2002) curricular entre os temas, à fim de integrar conteúdos, saberes, práticas e estratégias, contudo esta proposição somente será significativa se for assumida por todos, além de aproximar-se integralmente da vida dos estudantes, considerando seus anseios e conflitos. Esta relação dialógica poderá adentrar o espaço escolar, imbricada por inovações tecnológicas e midiáticas, neste sentido recomenda-se que seus atores estejam em pleno domínio das vertentes teóricas, científicas e tecnológicas, aptos a compreender os fluxos Educativos e Comunicativos. Diante destas considerações, o encontro conceitual entre Educomunicação e Projetos de Trabalho preconiza a possibilidade de implementar Projetos Educomunicativos no ambiente escolar. Nesta trajetória, a pesquisa percorreu conceitos, orientações e estratégias de ensino à fim de subsidiar a intervenção educomunicativa no âmbito do Ensino Fundamental, potencializando o docente à um mediador tecnológico. Para tanto, é preciso respeitar o ritmo, a aprendizagem, o repertório social e cultural dos discentes. Além disso, é importante que os Projetos Educomunicativos estejam em consonância com as diretrizes curriculares, o PPP, o planejamento e o plano de aula docente. Frente a estas colocações, a intencionalidade educativa precisa ancorar-se em princípios de interdisciplinaridade e cidadania, considerando as diferentes linguagens e a diversidade de recursos tecnológicos disponíveis, à fim de mediar conflitos e estabelecer relações dialógicas. Constatou-se que os Projetos Educomunicativos acenam a relevância didático-pedagógica desta prática, potencializando a formação de sujeitos ativos e participativos. Mediante esta abordagem foram sugeridas ações propositivas sob uma vertente interdisciplinar, especialmente no âmbito do Ensino Fundamental, em contrapartida, é importante flexibilizar para inovar processos, apropriar-se de conceitos e fundamentos consolidados pela interface Educação e Comunicação, além de envolver-se em ações colaborativas, cooperativas e compartilhadas. Por fim, cabe ao docente (re)pensar metodologias, rever o planejamento, (re)construir estratégias de ensino, selecionar atividades que priorizem a



interação e o diálogo, além de promover uma avaliação permanente, permitindo sinergia entre teorias e práticas, ensino e aprendizagem, comunicação e educação. A partir do arcabouço teórico e das análises conceituais, a pesquisa apontou que é possível um diálogo profícuo entre Educomunicação e Projetos de Trabalho no âmbito do Ensino Fundamental, promovendo propostas de ensino-aprendizagem delineadas por ações propositivas a partir das áreas de intervenção social. Pode-se considerar que esta pesquisa tem sua relevância ao estimular uma reflexão teórica metodológica sobre a atuação docente frente às novas possibilidades educacionais.

Palavras-chave: Projetos de Trabalho; Educomunicação; Projetos Educomunicativos; Ensino Fundamental.

Referências

SANTOS, Gilmar Ozorio da Silva. **Projetos de Trabalho e Educomunicação: possíveis contribuições no Ensino Fundamental**. 2017. 137 p. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação). UFU - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.



Título da comunicação proposta

Os impactos das tecnologias no jornalismo na voz de jornalistas goianienses.

Autores:

Tatiana Carilly Oliveira Andrade – Universidade Federal de Goiás (UFG);
Centro Universitário Araguaia (Uniaraguaia) – tatianacarilly@gmail.com
Ana Carolina Temer – Universidade Federal de Goiás (UFG) –
anacarolina.temer@gmail.com

Resumo expandido:

Essa pesquisa tem como tema os impactos da tecnologia na construção do campo jornalístico, apresentando historicamente as tecnologias que marcaram e tem marcado a área, bem como buscando compreender, na visão do profissional jornalista, a dinâmica que se estabelece na comunicação social que se dá por meio das novas tecnologias e os espaços virtuais (blogs, sites, redes sociais) em que se promove o diálogo social por meio do jornalismo. O objetivo geral dessa pesquisa é compreender os impactos das tecnologias na prática jornalística, dando voz aos jornalistas sobre os desafios e perspectivas para o campo jornalístico de modo a verificar como esses profissionais compreendem a profissão sob a influência dos avanços tecnológicos. São objetivos específicos deste trabalho: realizar estudo sobre os impactos das tecnologias no campo jornalístico; apresentar marcos históricos da influência da tecnologia no jornalismo; realizar levantamento oral junto aos jornalistas, por meio de entrevistas, buscando dados e reflexões desses profissionais sobre esse tema. Para tanto, utilizaremos como metodologia a realização de pesquisa bibliográfica pertinente para a discussão do assunto e entrevista por meio de aplicação de questionário, utilizando *google forms*, com questões objetivas e subjetivas de modo a levantar dados quantitativos e qualitativos. Para complemento aos questionários será realizada entrevista aberta com profissionais que atuam também em órgãos reguladores da profissão jornalística, tais como Sindicato do Jornalista, Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). Ainda levando em conta os aspectos metodológicos dessa pesquisa, torna-se relevante na formulação do questionário a divisão em categorias, tais como: período de atuação na área jornalística, atuação em mídia impressa, atuação em mídia radiofônica, atuação em mídia televisiva, atuação em mídia web. Isso permitirá dados comparativos entre a atuação profissional do jornalista em diferentes mídias e períodos de tempo de atuação. Também optou-se por entrevistar jornalistas goianienses dos principais veículos de comunicação da cidade de Goiânia para em trabalhos de pesquisas posteriores expandir para os demais estados do Brasil. O campo



jornalístico sofre o impacto do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação. O desenvolvimento de tecnologias de impressão permitiu o surgimento dos jornais com a possibilidade da difusão de informação e da promoção do diálogo social para espaços geográficos distantes e em tempo ágil, além do armazenamento da informação e da história coletiva da sociedade. Das páginas dos impressos, o jornalismo passou a utilizar-se também dos avanços tecnológicos das áreas do áudio, vídeo e *web*. Importante ressaltar que por meio das tecnologias foi possível atender questões econômicas relacionadas à sobrevivência dos jornais, em que as notícias passaram a ser compreendidas como mercadorias. Aos poucos e conforme ocorreram os avanços tecnológicos, o jornalismo foi se profissionalizando de modo que as ações panfletárias de seus primórdios com matérias de cunho político-literário, se transformaram em redações especializadas, empresas organizadas para vender notícias com rapidez e precisão. Assim como em todas as áreas do conhecimento e com o jornalismo não foi diferente, a chegada da internet e o seu desenvolvimento tem tido grande impacto. Acerca disso, Marcondes Filho diz o seguinte: “Jornalismo tornou-se um disciplinamento técnico, antes que uma habilidade investigativa ou lingüística. Bom jornalista passou a ser mais aquele que consegue, em tempo hábil, dar conta das exigências de produção de notícias do que aquele que mais sabe ou que melhor escreve. Ele deve ser uma peça que funciona bem, “universal”, seja, acoplável a qualquer altura do sistema de produção de informações” (MARCONDES FILHO, 2002, p. 36). Com a internet foi possível também convergir meios tradicionais de comunicação em um só espaço e de modo que as notícias pudessem ser veiculadas em tempo real e de modo interativo, inclusive, com a participação do público na construção das notícias (os *presumers*), que com a evolução das redes sociais tem impactado sobremaneira o pensar e o fazer jornalístico. É nesse contexto, que pretende-se por meio dessa pesquisa, dar voz aos jornalistas goianienses sobre os impactos das tecnologias na prática jornalística, apresentando sob a visão deles os desafios e perspectivas para a atuação nesse campo profissional.

Palavras-chave: Tecnologias; Jornalismo; Jornalistas; Exercício profissional.

Referências:

- BARBOSA, Suzana. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais**. In: CANAVILHAS, João (org.). Notícias e mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis. Covilhã: UBI/LabCom, 2013.
- CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan. **Jornalismo em transição: do papel para o tablet... ao final da tarde**. In: FIDALGO, António, CANAVILHAS, João. Comunicação digital: 10 anos de investigação. Covilhã: UBI/LabCom. 2014.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.



CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

DUARTE, Jorge et al. **Mídias sociais online e prática jornalística: um estudo em Santa Catarina**. 2016. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/arqcom/article/download/3854/3137>. Acesso em: 22 fev 2023.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **Teorias sociais sobre a tecnologia e os estudos de jornalismo digital**. In: FRANCISCATO, Carlos Eduardo et al (org.). *Jornalismo e tecnologias digitais: produção, qualidade e participação*. São Cristóvão: UFS, 2015.

FERRARI, P. **Jornalismo Digital. Jornalismo On-line**. São Paulo: Contexto, 2010.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **Como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.

LOPES Daniele Vieira; BONISEM Fabiano Mazzini. **O Jornalismo na Era Digital: Impactos Percebidos por Repórteres e Editores**. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-0800-1.pdf>. Acesso em: 12 de março 2023.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-ciberespaco-jornalistas.pdf>. Acessado em 22 agosto. 2022.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e jornalismo**. A saga dos cães perdidos. 2o ed. - São Paulo: Hacker Editores, 2002.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de (Org). **História da Imprensa no Brasil**.- São Paulo: Contexto, 2008.

MATTOS, Sérgio. **A Revolução Digital e os Desafios da Comunicação**. Cruz das Almas, Bahia: UFRB, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/daniele.lobes/Downloads/a%20revolucao%20digital%20e%20os%20desafios%20da%20comunicacao.pdf> Acesso em: 07 de março, 2023.

SCHWINGEL, C. **Sistemas de produção de conteúdo no ciberjornalismo**. 2008. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia. 2008.

SOUSA, Maíra de Cássia Evangelista de. **A dinâmica da notícia nas redes sociais na internet**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. 286 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/122790/323516.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 fev 2023.



Título da comunicação proposta

Liberdade de expressão, tecnologias e desinformação à luz da teoria de John Stuart Mill

Autores:

Isabella Alves Bezerra – Universidade Federal de Goiás (UFG) –
isabellaalvesb@gmail.com

Douglas Farias Cordeiro – Universidade Federal de Goiás (UFG) –
cordeiro@ufg.br

Resumo expandido:

Este trabalho tem como objetivo discutir a relação entre o desenvolvimento tecnológico, a desinformação e a liberdade de expressão, tendo como base os pensamentos do filósofo britânico John Stuart Mill. A questão da liberdade de expressão é crucial em uma sociedade democrática, e a comunicação é uma das principais formas de exercício desta liberdade (HILL, 2020). Compreender as relações intrínsecas sobre tais conceitos é algo de grande importância, e a teoria de Mill pode auxiliar o entendimento dessa relação. A internet revolucionou inúmeras esferas da sociedade, possibilitando que diversas barreiras fossem ultrapassadas, principalmente por meio dos diversos avanços observados no contexto da informação e comunicação, tais como o rompimento de barreiras geográficas, a instantaneidade na transmissão de dados e a consolidação de comunidades virtuais (VAN DEURSEN; HELSPER, 2018). Todo esse conjunto de tecnologias e conhecimento se consolida em um fenômeno denominado Big Data, que acaba por exigir compreensão dos dados, alinhamento das estratégias de geração de informação e organização do conhecimento. Castells (1999) descreve a sociedade inserida em um ambiente de interconexão formado por redes de comunicação e informação, que passam a moldar a forma com que pessoas produzem e consomem informações, o que pode tanto levar a um cenário de maior flexibilização e adaptação, quanto a um ambiente de desigualdade e contraposições. Esses movimentos acompanharam a evolução da internet e todo o seu poder de difusão, e a sociedade passou a observar suas consequências. Byung-Chul Han (2020) reflete que a digitalização da comunicação favoreceu a simetria, provocando um cenário onde não existem mais hierarquias que separam remetente de destinatário, todos estão consumindo e produzindo ao mesmo tempo, o que ocasiona a proliferação da desinformação de um modo geral e os seus efeitos para a população como um todo. Remetendo-se aos conceitos de liberdade de expressão, o presente estudo considera o modelo norte-americano de liberdade, a chamada Liberdade



Negativa e o mercado das ideias (LOURINHO, 2017). A fundamentação teórica de que, só através da liberdade de expressão e do livre pensamento é possível chegar até a verdade parte de John Stuart Mill, um dos principais pensadores do liberalismo clássico. Em sua obra “Sobre a liberdade”, publicada em 1859, Mill defende que a liberdade de expressão é um direito fundamental do indivíduo, e que a supressão da livre expressão é uma forma de opressão e limitação do desenvolvimento humano. Segundo Mill, a liberdade de expressão é importante porque o ser humano é passível de falibilidade. Ribeiro (2014) descreve que a filosofia de Mill objetiva focar na escuta e não na fala, ou seja, ao calar uma pessoa que entende-se fazer alegações equivocadas deixa de ouvir o que o indivíduo tem a dizer e consequentemente deixa de refletir sobre o que foi exposto. Para Mill, a liberdade de expressão não pode ser absoluta, pois pode haver casos em que a expressão pode prejudicar terceiros (LUNA; SANTOS, 2014). Porém, ele defende que a restrição à liberdade de expressão deve ser limitada apenas a casos em que há dano real e iminente, e que a censura prévia é sempre injustificável (GODINHO, 2011). Mill (2017) defende que a liberdade de expressão é importante porque permite a discussão pública e a troca de ideias, o que pode levar a uma busca coletiva da verdade e ao desenvolvimento do conhecimento. A teoria de John sobre a liberdade de expressão e a desinformação é relevante até hoje, especialmente em uma era em que as tecnologias da comunicação têm um papel cada vez maior na vida diária da sociedade. Uma característica que merece destaque é que a teoria de Mill irá abordar ideias e não fatos, logo, não é plausível consentir que a sua teoria admita a mentira no debate público (GOLTZMAN, 2022). A teoria de Mill aponta para uma possível inflexibilidade sobre a mentira no debate público, porém, ele advoga no sentido de que “discursos falsos devem ser repelidos por intermédio do contradiscurso, não por punições” (GOLTZAMAN, 2022, p. 20). Logo o diálogo e o debate até mesmo de ideias vis estão intrinsecamente ligados a liberdade do pensamento devido a falibilidade humana. É necessário a garantia de racionalizar os mais diversos temas para que seja possível a formação de ideias e crenças (DE VASCONCELOS BATISTA, 2020). A internet trouxe impactos positivos e significativos para um maior exercício de cidadania e democracia. É possível vislumbrar com facilidade que ao mesmo passo que uma massa expressiva da população tem voz ativa e consegue provocar mudanças com impactos socioeconômicos, por outro lado podem produzir uma série de informações que podem ter o efeito contrário, como as fakes news e a pós-verdade. Todo esse arcabouço teórico vai ao encontro da importância de que as sociedades democráticas precisam buscar a garantia da liberdade de expressão e a comunicação como direitos fundamentais de seus cidadãos, observados dentro da teoria de Mill.

Palavras-chave: Desinformação; John Stuart Mill; Tecnologia.



Referências:

- BATISTA, Evelyn Vasconcelos; OLIVEIRA, Anuell Matheus Maciel. Liberdade de expressão e discurso de ódio: análise até o contexto brasileiro atual. In: FERNANDES, Bernardo Gonçalves; VELLOSO, Gabriel Rodrigues Nunes (Orgs.). **Dimensões Jurídicas dos Direitos Humanos**, vol. 2. Belo Horizonte: D'Plácido, 2021. p. 515.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 23. ed. São Paulo: Paz e terra, 2013b.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2013a.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRANCA LUNA, N. M. P. de A.; SANTOS, G. F. Limites entre a liberdade de expressão e o discurso do ódio: controvérsias em torno das perspectivas norte-americana, alemã e brasileira. **Gênero & Direito**, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ged/article/view/20472>. Acesso em: 13 mar. 2023.
- GODINHO, Eduardo. **A regra da maioria e a autonomia individual: um estudo a partir de John Stuart Mill**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- GOLTZMAN, Elder Maia. **Liberdade de Expressão e Desinformação em Contextos Eleitorais**. São Paulo: Editora Fórum, 2022.
- HAN, Byung-Chul. **No Enxame**. Perspectivas do digital. Editora Vozes, Petrópolis - Rio de Janeiro, 2020.
- HILL, David. Communication as a moral vocation: Safe space and freedom of speech. **The Sociological Review**, v. 68, n. 1, p. 3-16, 2020.
- LOURINHO, Luna Cléa Corrêa. Os limites da liberdade de expressão: uma análise sobre a liberdade negativa e a liberdade positiva. **Revista de Ciências do Estado**, v. 2, n. 1, n.p., 2017.
- MILL, John Stuart. **Sobre a liberdade e a sujeição das mulheres**. São Paulo: Penguin-Companhia, 2017.
- SILVA RIBEIRO, Raisa Duarte. O discurso de incitamento ao ódio e a negação do Holocausto: restrições à liberdade de expressão? **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, v. 22, n. 2, p. 357-382, jul./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/rdgf.v22i2.8619>
- VAN DEURSEN, Alexander Jam; HELSPER, Ellen J. Collateral benefits of Internet use: explaining the diverse outcomes of engaging with the Internet. **New Media & Society**, v. 20, n. 7, p. 2333-2351, 2018.



Título da comunicação proposta

A comunicação mediada pelo computador e a ampliação da participação dos cidadãos nas atividades do Poder Judiciário

Autores:

Jacqueline Calixto de Almeida – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – jacquecalixto@yahoo.com.br

Adriana C. Omena Santos – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – adriomena@gmail.com

Resumo expandido:

A tecnologia digital vem ganhando cada vez mais espaço no intercâmbio entre as pessoas, tornando mais eficiente as comunicações desenvolvidas entre seus usuários quando da utilização de meios e serviços digitais. Desse modo, as transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico influenciam as instituições e os serviços públicos. Nesse sentido, o avanço tecnológico característico da modernidade diminui as distâncias espaciais e temporais, modificando as relações estabelecidas pelos indivíduos nos ambientes privado ou público. Assim, as instituições estatais são influenciadas pelas mudanças sociais decorrentes do desenvolvimento e uso das tecnologias de informação e comunicação, de modo que a utilização pelo Poder Judiciário das ferramentas tecnológicas poderá contribuir na prestação dos serviços jurisdicionais aos cidadãos e acesso à Justiça. Neste cenário, a presente pesquisa se insere no escopo de estudos referentes ao diálogo entre tecnologias, comunicação e informação, e busca discorrer sobre a comunicação mediada pelo computador, perquirindo suas características e sua configuração como instrumento de transformação social e acesso a Justiça, concorrendo para ampliação da participação dos cidadãos nas atividades do Poder Judiciário, e ainda objetiva analisar a contribuição da divulgação aos cidadãos de informações relacionadas a tecnologia e inovação do Poder Judiciário para o aperfeiçoamento dos serviços prestados à população. O percurso metodológico inclui revisão bibliográfica em pesquisa descritiva e explicativa, e quanto ao tipo de abordagem a pesquisa é qualitativa, utilizando cartografia como método. O estudo aborda o papel do computador e da internet como produtos da evolução tecnológica e importantes instrumentos para comunicação no mundo atual. O Poder Judiciário no exercício da função jurisdicional, caracterizada pela aplicação ao caso concreto das normas jurídicas, objetiva a solução do litígio, e a pacificação social. Na sociedade atual, com as tecnologias digitais o processo de comunicação torna-se mais dinâmico e pode abranger número indefinido de participantes, em



decorrência do processo reiterado de transformação do mundo virtual, por meio das interações dos usuários, sendo que na comunicação mediada pelo computador verifica-se uma elasticidade da unidade temporal, criando os usuários contextos sociais no espaço virtual. O Poder Judiciário planeja e executa ações na área de inovação e tecnologia, com o desenvolvimento e uso de novas tecnologias e inteligência artificial, buscando ampliar o acesso dos cidadãos à Justiça e garantir maior transparência e eficiência da prestação jurisdicional. Assim, o Poder Judiciário realizando e fomentando boas práticas para modernização dos serviços prestados à população promove soluções digitais colaborativas. Desse modo, a comunicação mediada pelo computador, inclusive por meio das mídias sociais pode proporcionar a aproximação dos cidadãos à Justiça, ampliando o acesso e participação dos jurisdicionados nas atividades do Poder Judiciário. Portanto, a atuação do Poder Judiciário nas mídias sociais, em prol de conquistar maior engajamento, divulgando ainda informações relacionadas a tecnologia e inovação, com o desenvolvimento e uso de soluções disruptivas para o aperfeiçoamento dos serviços prestados à população, fomentando boas práticas para modernização das atividades, concorre para a ampliação do acesso à Justiça, transformação digital do Poder Judiciário com a participação popular, promovendo soluções digitais colaborativas e construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Palavras-chave: Poder Judiciário; Tecnologia e Informação; Comunicação Mediada Computador; Cidadãos; Acesso à Justiça.

Referências:

- BANDEIRA DE MELLO, Celso Antônio. **Curso de Direito Administrativo**. 17. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.
- CAMBI, Eduardo. **Neoconstitucionalismo e neoprocessualismo: direitos fundamentais, políticas públicas e protagonismo judiciário**. 3 ed. Belo Horizonte, São Paulo: D'Placido, 2021.
- CINTRA, Antônio Carlos de Araújo; GRINOVER, Ada Pellegrini.; DINAMARCO, Cândido Rangel. **Teoria geral do processo**. 31. ed. São Paulo: Malheiros, 2015.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Disponível em <https://www.cnj.jus.br/sobre-o-cnj/quem-somos/>. Acesso em 23 de jun. 2022
- CORRÊA, C. H. W. A complexidade do conceito de interação mediada por computador: para além da máquina. In: **UNIrevista**, Vol. 1, nº 3. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2006. Disponível em http://www.flacsoandes.edu.ec/comunicacion/aaa/imagenes/publicaciones/pub_95.pdf
- NAKAHIRA, R. **Eficácia horizontal dos direitos fundamentais**. Dissertação (Mestrado em Direito). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São



Paulo, 2007. Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/7752/1/Ricardo%20Nakahira.pdf>.

Acesso em 07 jun. 2022.

PRIMO, A. Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador. In: **LIMC - Laboratório de Interação Mediada por Computador**.

Porto Alegre, RS: UFRGS, 2014. Disponível em

http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/enfoques_desfoques.pdf

RECUERO, R. A conversação como apropriação na comunicação mediada pelo computador. In: BUITONI, D. S.; CHIACHIRI, R.. (Org.). **Comunicação,**

cultura de rede e jornalismo, São Paulo, v. 1, p. 259-274, 2012. Disponível em <http://www.raquelrecuero.com/raquelrecuero livro casper.pdf>

SORRENTINO, L. Y.; COSTA NETO, R. S. O Acesso digital à Justiça - A imagem do Judiciário Brasileiro e a prestação jurisdicional nos novos tempos.

Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Disponível em

<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/artigos-discursos-e-entrevistas/artigos/2020/o-acesso-2013-digital-2013-a-justica-a-imagem-do-judiciario-brasileiro-e-a-prestacao-jurisdicional-nos-novos-tempos>.

Acesso em 26 jun. 2022.



2.4 Eixo 4: Mídias digitais, plataformização, sociabilidade e diferenças

Título da comunicação proposta

Comunicação Matemática na Educação Infantil: pressupostos Teórico-metodológicos para Formação Docente

Autores:

Camila Rezende Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia – UFU – oliveira.camila@ufu.br

Carla Aparecida Pereira Gonzaga – Universidade Federal de Uberlândia - UFU - carlapgonzaga@yahoo.com.br

Guilherme Saramago de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia – UFU – gsoliveira@ufu.br

Resumo expandido:

O presente artigo trata à respeito da relevância da linguagem matemática na Educação Infantil e tem como objetivo principal apresentar um breve ensaio teórico do uso da mesma demonstrando sua relevância tanto na formação docente como na sua utilização nas escolas de educação básica. Esse estudo se justifica pela necessidade de conhecer teoricamente a temática estudada e também permitir que tais concepções contribuam de maneira efetiva não somente no contexto de sala de aula como também e principalmente em toda a comunidade escolar. A metodologia de estudo utilizada consistiu em uma pesquisa de natureza teórica fundamentada principalmente em autores como Shulma (2005), Panizza (2006), Cruvinel (2010) dentre outros. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica tendo como princípios fundamentais a dignidade e o respeito para com a criança de zero a cinco anos de idade. Com vistas a atender esses preceitos, o currículo da educação infantil deve ser constituído por várias áreas do conhecimento, entre elas a matemática o qual procura levar em conta as características de cada faixa etária. Assim, a matemática, ciência fundamentada historicamente em preceitos filosóficos e acadêmicos próprios, deve ser inserida na educação infantil de forma lúdica, com metodologias diversificadas, significativas e adequadas a cada faixa etária. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil RCNEI (BRASIL, 1998) a aprendizagem matemática é construída por meio de situações que envolvam a contagem oral, as noções espaciais e a temporalidade. A contagem oral consiste em recitar os números com foco na aprendizagem da quantidade. Ao longo do processo, o professor poderá diversificar essa contagem acrescentando números de maneira crescente ou decrescente. Além



disso, o professor poderá ainda utilizar a contagem em contextos convencionais ou não convencionais de sala de aula. As noções espaciais, por sua vez, podem ser trabalhadas por meio da manipulação de objetos pela criança, o que contribui para o desenvolvimento de suas percepções táteis e também daquelas ligadas ao tamanho e à forma das coisas que a cerca. Além disso, as crianças ainda aprendem as formas geométricas dos objetos e suas propriedades. A temporalidade na educação infantil pode ser compreendida como a maneira de organização do tempo. O educador pode e deve proporcionar aos educandos aulas com vistas a trabalhar com o calendário e os advérbios de tempo, principalmente na contação de histórias entre outras atividades. Vale ressaltar que o desenvolvimento de atividades que envolvam a contagem oral, as questões espaciais e a temporalidade favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemáticos das crianças, bem como o aprimoramento da linguagem matemática na educação infantil entre outras habilidades. Além desses aspectos, devemos entender à respeito do Ensinar na Educação Infantil. O ensinar tem como singularidade o fato relacional entre dois indivíduos, ou seja, um que ensina, e outro que aprende. Por esse motivo, ensinar e aprender são inseparáveis, haja vista, que o ser humano é um sujeito histórico e cultural, além de ser social e eclético. Desse modo, percebe-se que mesmo com tantos trabalhos na área evidencia-se a escassez do tema no que se refere a formação docente e a falta de bibliografia nos documentos oficiais sobre o assunto, sinalizando assim um discurso vazio e a falta de estudos mais a fundo para partilhar aos docentes desse nível de ensino.

Palavras-chave: Formação de professores; Linguagem Matemática; Educação Básica.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998, p.207-243. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>.
- CRUVINEL, R. F. **Ensinar a ler na escola: A leitura como pratica cultural**. Uberlândia, 2010.
- PANIZZA, M. e colaboradores. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais**. São Paulo: Artmed, 2006.
- SHULMAN, L. S. El saber y entender de la profesión docente. *Estudios Públicos*, Santiago, Chile, n. 99, p. 195-224, 2005.



Título da comunicação proposta

Comunicação pública em saúde e os desafios decorrentes da (des)informação sobre a vacina para COVID-19 em Uberlândia e região

Autores:

Lilian Cristina Caixeta Cunha – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – lilianc3@gmail.com

Adriana C Omena Santos – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – adriomena@gmail.com

Resumo expandido:

O texto discorre sobre pesquisa acerca da informação com o posicionamento técnico dos órgãos públicos, em especial a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), no que se refere à vacinação contra o coronavírus. Um dos atores no processo refere-se ao conjunto dos assessores de comunicação social do órgão público estadual da saúde, que tem a missão de fazer chegar para o entendimento da população as pautas sanitárias com um embasamento institucional convincente, utilizando os meios de comunicação integrados, como os próprios canais institucionais e a articulação com a imprensa, antes mesmo que as fakes News (notícias falsas) se espalhem. O Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde são órgãos públicos que estão constantemente na mídia nacional. Há que se considerar também a era das mídias digitais, em que as notícias são transmitidas muito rapidamente e o jornalismo organizacional precisa atuar oportunamente. Assim, além de entender sobre comunicação pública, os profissionais dos órgãos de saúde pública precisam estar constantemente atualizados nos aspectos dos processos comunicativos seja em pautas cotidianas, pautas sensíveis e, principalmente, nas pautas inéditas. Mergulhando no contexto das pautas inéditas, a comunicação pública na área da saúde vem sofrendo alterações na forma e no tempo de apurar as informações com as áreas técnicas e como tratar os dados para publicação, respeitando os aspectos legais, entre eles da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018), preparar as fontes (porta-vozes) para atender a imprensa e ter clareza e objetividade ao transmitir as mensagens institucionais no âmbito da comunicação integrada para que a população empodere destas informações oficiais e aja em prol da coletividade, evitando o negacionismo para a vacinação contra a Covid-19. Adentrando às especificidades das pautas inéditas na área da saúde, há alguns pontos a serem considerados que desafiam ainda mais o processo comunicativo: os estudos científicos estão em andamento; faz-se necessário o alinhamento para a



condução de crise por meio da Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde; o tempo de publicação do conteúdo institucional e resposta é exíguo por conta das mídias digitais e telejornais (em que a próxima edição começa daqui a alguns minutos) e construir a pauta de forma a combater às fake News latentes e previsíveis no cenário em que elas circulam principalmente pelas mídias sociais, como o Instagram, Facebook e WhatsApp. Em tal contexto a proposta tem como objetivo analisar o trabalho desenvolvido pela assessoria de comunicação social da SES-MG no que se refere à vacinação contra a Covid19 considerando os desafios da assessoria de comunicação social da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais no atendimento às demandas de imprensa relacionadas à vacinação em Uberlândia e região. Trata-se de uma pesquisa descritiva e documental, com método indutivo, pois pretende observar, por meio de dados para chegar a uma conclusão. Com a coleta de dados, se buscará descobrir como a vacinação contra covid-19, pautada pela SES-MG, tem sido repassada pela mídia jornalística de Uberlândia e região no ano de 2023 para informar a população sobre a temática, como: disponibilidade e prontidão na entrega das doses e esquema vacinal, com o objetivo de alcançar a adesão das pessoas ao imunizante. Os documentos levantados buscarão as informações institucionais acerca da vacinação contra o coronavírus que foram repassadas pela SES-MG no ano de 2023 para a imprensa de Uberlândia e região e os quais tiveram as reportagens veiculadas. A partir de tal levantamento será feita uma análise comparativa das notas ou entrevistas concedidas, a edição das mesmas pela televisão/rádio/portal e mensurar se a estratégia formulada chegou sem viés de entendimento para o telespectador/ouvinte/leitor que recebeu esta versão do órgão público estadual para a formação de opinião e mudança de um comportamento esperado pelas autoridades sanitárias, ou seja, procurou um posto de saúde para se imunizar. Conforme pontuado, a pesquisa vai analisar a efetividade do atendimento das demandas de imprensa da SES-MG para os veículos de Uberlândia e região com relação à vacinação contra a covid-19 no ano de 2023, ou seja, se a mídia jornalística reproduziu o posicionamento do órgão público para a formação de opinião da população. Ao longo do estudo, de acordo com a comparação das informações repassadas para a imprensa e como foram veiculadas, havendo ruídos no processo comunicativo (principalmente psicológico e semântico), ou seja, detectando-se interferência da produção dos canais de comunicação e como a telespectador/ouvinte/leitor recebeu a mensagem, analisar o que pode ter ocorrido e as estratégias a serem adotadas pela SES-MG para que não ocorra novamente.

Palavras- chave: Comunicação Pública, Saúde, Vacina, COVID-19.

Referências:



BRASIL. **Lei nº 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Redação dada pela Lei nº 13.853, de 2019. Brasília, DF: Senado Federal, 2018.

COUTO, Marcia Thereza; BARBIERI, Carolina Luisa Alves; MATOS, Camila Carvalho de Souza Amorim. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde e Sociedade [online]**. 2021, v. 30, n. 1 [Acessado 4 Setembro 2022], e200450. Disponível em: . Epub 19 Mar 2021. ISSN 1984-0470.

<https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200450>.

DEMCZUK, R.; MANOSSO, F. C., Silva, J. L., & Schiessl, D. (2022, abr./jun.). Análise de sentimentos e comunicação efetiva nas mídias sociais: o caso de um país em desenvolvimento durante a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Marketing**, 21(3), 972-1004.

<https://doi.org/10.5585/remark.v21i3.19271>. Acesso em: 05 set. 2022.

SANTOS, Mariana Olívia Santana dos et al. Estratégias de comunicação adotadas pela gestão do Sistema Único de Saúde durante a pandemia de Covid-19 – Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. 2021, v. 25, suppl 1 [Acessado 4 Setembro 2022], e200785. Disponível em: . Epub 24 Set 2021. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/interface.200785>.

MORTELARO, Priscila Kiselar, DELAVI, Marlucci. **Estratégias de governamentalidade na mídia**: práticas de controle da pandemia e os argumentos que as sustentam. Covid-19: versões da pandemia nas mídias. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/9786587596136>. Acesso em: 05 set. 2022.



Título da comunicação proposta

Por Uma Educação Antirracista na Educação Infantil: Comunicabilidades e Sociabilidades

Autores:

Suélen Garcia Santiago – Universidade Federal de Uberlândia/Uberlândia, MG/ Brasil – suelen.garcia@gmail.com

Cairo Mohamad Ibrahim Katrib – Universidade Federal de Uberlândia/Uberlândia, MG/ Brasil – cairo mohamad@gmail.com

Resumo expandido:

O presente resumo traz reflexões da temática racial no contexto escolar, foco da nossa pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Comunicação, Tecnologias e Educação, da Universidade Federal de Uberlândia (PPGCE/FACED/UFU). O arcabouço jurídico normativo em torno da lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, é o alicerce principal de nossas análises, cujo recorte de pesquisa é sua efetivação no ensino Infantil, onde desenvolvemos o projeto A Bonequinha Preta com vivências e sequências didáticas com crianças de 1 a 3 anos em uma escola no município de Uberlândia, a fim de analisar como uma educação antirracista pode ser concretizada de forma lúdica, fomentando as crianças a serem capazes de valorizar e respeitar as individualidades das pessoas. Após o isolamento pelo vírus da COVID-19 permeado pela solidão do trabalho em casa, permitiu o repensar das práticas pedagógicas aliadas as dificuldades no fazer pedagógico online para os estudantes de 1 a 3 anos. Algumas temáticas são difíceis de serem trabalhadas sem o contato presencial sendo necessário a interação e socialização do dia a dia das escolas principalmente para as crianças pequenas. Assim, percebemos a necessidade de iniciarmos uma laboração desde a Educação Infantil em que tivéssemos um foco maior na diversidade étnico racial, pois as crianças são seres puros e inocentes, os transformadores de nossa sociedade, em que as diferenças são naturalizadas desde as infâncias, aproveitando a participação efetiva da família na vida das crianças o que torna possível inseri-las sem perder o caráter lúdico reflexivo do ensinar nas infâncias, alcançando assim a reflexão do preconceito e discriminação também no seio familiar. Além disso, trabalhamos as interações dos alunos negros e não-negros no ambiente escolar, e esse trabalho impacta diretamente no processo de construção, pertencimento e formação da identidade da criança negra, identificando-se quando maiores como indivíduo atuante e pertencente de direitos e deveres na sociedade. Assim, pretendemos conseguir mudanças e



nossa assim, como um dos fatores observados a extensa evasão escolar nos âmbitos da educação, diversos são os motivos para esse abandono dos estudos, entre eles: preconceito, discriminação, desigualdades socioeconômicas, baixa autoestima, questões gerais de cidadania, relações sociais excludentes, estereótipos negativo das feições negroides, convicções ideológicas, entre outros, podendo serem abordados desde as infâncias. Nesse sentido, entendemos a escola como um local de influências significativas na vida de seus alunos, que podem refletir diretamente no seu “eu” ecoando em suas características psicológicas, podendo se manifestar como algo positivo ou negativo. Por esse motivo no ambiente escolar as relações sociais precisam ser percebidas e discutidas, muitas vezes o conteúdo do professor precisa ser interrompido para se discutir as interações em sala, os professores são indivíduos vitais, e precisam se perceber como condutores dos processos relacionais, reconhecedores e combatentes de situações de preconceito e situações discriminatórias de alunos negros e não-negros. Após diálogo sobre as dificuldades e percepção de necessidade de mudança, o projeto veio de encontro ao planejamento coletivo em que foram levados em consideração: os objetivos de aprendizagem, o desenvolvimento das habilidades e competências de nossos educandos conforme especifica a BNCC, e o envolvimento das famílias junto a escola. Nos meses de novembro e dezembro de 2022 articulamos metodologicamente a temática das ações do projeto “A Bonequinha Preta”, em que as diversidades nos aspectos da cultura, raça, gênero, e principalmente as diferenças físicas das pessoas, como a cor da pele, textura e cor dos cabelos, traços fenotípicos, foram abordados em sua totalidade de forma lúdica, contribuindo na formação da criança como seres autônomos na sociedade, com foco na contribuição de formar cidadãos críticos e respeitosos na convivência com as diferenças. No entorno do projeto utilizamos o livro “A Bonequinha Preta” por meio do qual apresentamos a história de forma teatral. No decorrer das semanas foram propostas uma diversidade de atividades pedagógicas com o apoio em diversos livros literários infantis, foram trabalhadas questões como a aceitação e o respeito, em que eram identificadas as variações de cor, raça, características humanas, religião e cultura das crianças. As literaturas infantis com as temáticas afro-brasileiras foram facilitadoras no processo lúdico de inserção do estudante a temática da diversidade, tivemos o cuidado de envolver as famílias junto as crianças no processo de conhecimento, promovendo a reflexão sobre o respeito, a solidariedade, as diferenças e a cooperação, assim se torna possível contribuirmos na formação da identidade de nossas crianças para que se tornem indivíduos em prol da convivência harmoniosa em nossa sociedade. Portanto, por meio desse conjunto de ações, ao final da proposta como culminância aconteceu a Festa “Olhares para as Africanidades” em que tivemos a participação da comunidade escolar, seguindo o cronograma no primeiro momento tivemos uma fala sensibilizadora de uma convidada atuante no movimento negro da cidade de Uberlândia ao qual explicitou sobre o racismo estrutural e como ele se desenvolve em nossa



sociedade. No segundo momento tivemos apresentações culturais de dança das crianças e logo após cantamos parabéns para as bonequinhas pretas comemorando o Dia Nacional da Consciência Negra. No terceiro momento tivemos o lanchinho “To na África” em que podemos degustar alimentos com origem africana. Ao final foi proposto uma Oficina de Bonecas Abayomi com a comunidade de escolar, para explorássemos o trabalho manual. Nesse dia abrimos caminhos para reflexões sobre se ter um olhar antirracista para as questões raciais nos grupos sociais que eles se inserem, valorizando pertencças e as diferenças raciais, étnicas, dentre outras. Sendo coparticipes nessa educação antirracista defendida pela nossa proposta de intervenção.

Palavras-chave: Educação antirracista; Lei 10.639/03; Educação infantil; Sociabilidades e vivências.

Referências:

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**. de 10 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 07 set. 2022.

GOMES, Adriana Bom Sucesso, SILVA, Rogério Correia e GEBARA, Tânia A. Ambrizi. Relações étnico-raciais e formação docente no campo da educação infantil: estratégias metodológicas em foco na rede municipal de Belo Horizonte – MG/Brasil. Universidade Federal do Espírito Santo. **ANAIS GT Africanidades e Brasilidades em Educação e Relações Étnico-Raciais**. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/cnafricab/article/view/34117>. Acesso em: 03 nov. 2021.

NUNES, Míghian Danae Ferreira. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA PARA CRIANÇAS PEQUENAS: IDEIAS PARA COMEÇAR UM NOVO MUNDO. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 58-76, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/79002>. Acesso em: 16 de março de 2023.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. **A Bonequinha preta**. Belo Horizonte: Editora Lê. 2004.

SILVA, P.B.G. Como educar-se/educar num mundo de crescentes desigualdades? **Crítica Educativa**, v. 5, p. 10-20, 2019. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/438> . Acesso em: 03 de março de 2023.



UBERLÂNDIA. **Diretrizes Curriculares Municipais de Uberlândia. Secretaria Municipal de Educação.** CEMEPE - Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz. Prefeitura Municipal de Uberlândia (org.). 2. ed. Uberlândia, 2020. 266 p. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/educacao/diretrizes-curriculares-municipais/>. Acesso em: 30 mar. 2021.



Título da comunicação proposta

Compilado científico sobre o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Autores:

Filipi Silva Limonta – Universidade Federal de Uberlândia/Uberlândia, MG/ Brasil – filipilimonta@hotmail.com

Cairo Mohamad Ibrahim Katrib – Universidade Federal de Uberlândia/Uberlândia, MG/ Brasil – cairomohamad@gmail.com

Resumo expandido:

O presente resumo apresenta algumas reflexões acerca de minha atuação enquanto bolsista de Pós-graduação nas ações do Centro Colaborador de Apoio ao Monitoramento e à Gestão de Programas Educacionais (CECAMPE-Sudeste/UFU), realizadas de agosto a dezembro de 2022. O CECAMPE em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), desenvolveu nos anos de 2021-2022 um conjunto de atividades formativas de extensão, pesquisas, monitoramento e avaliação junto a gestores escolares da aplicação financeira dos recursos do Programa Dinheiro direto na Escola (PDDE), na região Sudeste do país. Esse conjunto de atividades formativas teve como propósito apoiar a gestão e contribuir para melhoria do desempenho no uso consciente dos recursos financeiros do PDDE, voltadas para o avanço qualitativo da Educação Básica nacional. Desse modo, durante o período no qual fui bolsista, pude contribuir com o projeto e também investigar as ações das formações continuadas realizadas para os gestores escolares nos quais foram abordados o programa de financiamento PDDE, como também fazer um levantamento bibliográfico utilizando sistemas de buscas virtuais sobre as produções acadêmicas e legislações sobre o assunto, a fim de alimentar um repositório de referenciais de estudos e pesquisas e arcabouço jurídico normativo sobre o PDDE. Sendo assim, o objetivo central desse presente trabalho é apresentar parte dos resultados desse levantamento de referenciais e o processo de como organizamos tal acervo, visando a democratização do acesso a essas informações, contribuindo com a produção dos materiais formativos e informativos do Cecampe Sudeste. Tal ação foi orientada pelo coordenador do Centro Prof. Dr. Cairo Mohamad Ibrahim Katrib. Toda a pesquisa foi realizada a partir do acesso as plataformas de pesquisas, das quais selecionamos cinco repositórios: Google Acadêmico, SciELO, Capes, BTDT e UFU. Portanto, a busca se deu através do tema central “Programa Dinheiro Direto na Escola” e filtrada para ter apenas resultados que aparecessem nos títulos dos artigos científicos e teses, independente do ano de publicação. Todos os materiais encontrados foram separados por revista, repositórios, ano de



publicação, qualis, artigos/ dissertações, autores e o link de acesso para a visualização do arquivo, e foi escrito em modelo excel para facilitar a utilização. Assim, foram encontrados o total de oitenta e oito arquivos, entre artigos e teses sobre o tema pesquisado, contabilizando os arquivos repetidos em mais de uma plataforma. Desse montante, cerca de setenta e cinco arquivos sobre o PDDE que estão presente nos títulos, estão disponíveis na plataforma Google Acadêmico, sendo o primeiro repositório utilizado na pesquisa e no qual foram encontrados a maioria dos materiais. No repositório da Scielo, o número total de artigos em revistas achados foi de quatro. Seis arquivos estão na íntegra no site da Capes. No repositório da UFU temos apenas dois artigos tratando sobre o tema e na BTD apenas um. É importante frisar que o material mais antigo encontrado foi publicado no ano de 2003 e o último no ano de 2022. Enfim, a planilha eletrônica de teses e artigos científicos acerca do PDDE será de grande valia para estudos sobre o tema, além da facilidade de encontrar os arquivos por repositórios, revistas, anos e autores, onde o mesmo possa ser atualizado recorrentemente a partir do desenvolvimento de novas bibliografias que forem sendo desenvolvidas e utilizaremos esse levantamento na construção do texto dissertativo e na confecção do produto no Programa de Pós Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE), da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Palavras-chave: PDDE; CECAMPE; Programas de financiamento educacional; Planilha eletrônica.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Módulo PDDE**. 4. ed. atual. Brasília: FNDE/MEC, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Guia de orientação para aquisição de materiais e bens e contratação de serviços com recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)**. Brasília, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de orientação para constituição de unidade executora PDDE-FNDE/MEC**. Brasília, 2014.
- BRASIL. **Resolução FNDE/CD n. 10, de 18 de abril de 2013**. Dispõe sobre os critérios de repasse e execução do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), em cumprimento ao disposto na Lei 11.947, de 16 de junho de 2009. Brasília, 2013.
- BRASIL. **Resolução FNDE/CD n. 16, de 09 de dezembro de 2015**. Dispõe sobre a transferência de recursos e a utilização de saldos nas contas bancárias para fins de cálculo dos valores a serem transferidos às escolas beneficiárias do Programa Dinheiro Direto na Escola 21 (PDDE). Brasília, 2015
- CANDAU, V. M. F. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. Petrópolis: Vozes, 1997.



Título da comunicação proposta

As mídias sociais como canais de diálogo entre cidadão e ciência. Estudo sobre a comunicação pública da ciência realizada pela Fundação Oswaldo Cruz.

Autores:

Gil Ezequiel Pereira de Abreu – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - gilabreu@yahoo.com.br

Adriana Cristina Omena dos Santos - Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - adriomena@gmail.com

Mirna Tonus – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – mirnatonus@ufu.br

Roberto Vicente da Silva Filho – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – vicentefilhosr@gmail.com

Resumo expandido:

Apresentação dos primeiros resultados da pesquisa em andamento que trata da comunicação pública da ciência e engajamento nas mídias sociais da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). O ponto de partida é a reflexão sobre a participação pública na ciência como um exercício de cidadania, processo que se desenvolve, como conclui Santos (2020) nos espaços e meios de formação da opinião pública, por meio da colaboração que permite que os indivíduos se apropriem da ciência reconhecendo o seu papel como agentes deste processo. A comunicação pública da ciência realizada por uma instituição pública, a qual traz como pressuposto o interesse público, sugere a interação com a sociedade, com as mídias e com o sistema de produção (KUNSCH, 2012). Considerando os espaços que possibilitam a interação entre os agentes relacionados/interessados com a produção da ciência e tecnologia, esta pesquisa tem como proposta analisar as métricas das mídias sociais, especificamente no que diz respeito ao engajamento, que como indicam Tonus e Castelfranchi (2020) tem sido uma abordagem presente em diversas pesquisas sobre mídias sociais, porque trata-se de um conceito relevante pelas discussões que emergem sobre relevância e interação. O artigo apresenta ao leitor uma pesquisa com objeto de fronteira entre comunicação pública da ciência e a análise sobre o engajamento nas mídias sociais, o que demonstra aquilo que Bucchi e Trench (2021) referem-se ao afirmar que a comunicação da ciência é uma disciplina, nas palavras dos autores, "inerentemente interdisciplinar". Tendo no horizonte o contexto no qual a pesquisa é inserida, a problematização surge nos seguintes termos: Como a Fundação Oswaldo Cruz tem se apropriado das mídias sociais para a interação com a sociedade? A apropriação se insere como



a ideia de que os agentes constroem significados diversos nas mídias sociais, incluindo a possibilidade de gerar participação pública para produzir ciência. Neste sentido Tonus e Castelfranchi (2020) destacam a criação de um pacto de confiança, assim como Metcalfe (2022) ao avaliar que as pessoas têm uma maior propensão a confiar e aplicar informações desenvolvidas por meio da participação. Acerca do assunto Santos (2020) enfatiza a existência de diversas publicações que indicam o interesse das pessoas nos temas que têm relação com a ciência. Portanto, a pesquisa com viés descritivo e documental analisa a atividade da Fundação Oswaldo Cruz nas mídias sociais, examinando o conteúdo e as iniciativas da instituição pública brasileira. Também descreve como é realizada a comunicação pública da ciência sob a ótica do engajamento nas mídias sociais. Os resultados preliminares indicam que, por meio dos subsídios fornecidos pela literatura, é real e possível a oferta de condições para a participação pública utilizando as mídias sociais como espaço de discussão e desenvolvimento da ciência incluindo o cidadão no processo.

Palavras-chave: Comunicação pública da Ciência; Engajamento; Mídias Sociais.

Referências:

- BUCCHI, M.; TRENCH, B. Rethinking Science Communication as the Social Conversation Around Science. **Journal of Science Communication**, v. 20, n. 3, p. 1–11, 2021.
- KUNSCH, M. M. K. Comunicação pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas. **Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas**. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 13–29.
- METCALFE, J. Comparing science communication theory with participatory practice: case study of the Australian Climate Champion Program. **Journal of Science Communication**, v. 21, n. 2, 2022.
- SANTOS, A. C. O. dos. A cultura científica no Brasil e Canadá: a comunicação pública da ciência na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e na Universidade de Ottawa (UOttawa). **Meio ambiente, saúde e divulgação científica: questões comunicacionais**, publisher-place: São Caetano do Sul ISBN: 6599048552, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44735>. Acesso em: 17 de março de 2023.
- TONUS, M.; CASTELFRANCHI, Y. Engajamento no Âmbito do Jornalismo Científico: Reflexões a partir da Força Tarefa Amerek. 2020. **3º Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies-Democracia, meios e pandemia [...]**. [S. l.: s. n.], 2020.



2.5 Eixo 5: Políticas Públicas de Comunicação, Ciência, Tecnologias e Inovação

Título da comunicação proposta

Me olha, me encara, repara: pluralização do masculino no enunciado filme publicitário “Avon Conecta #AvonTáOn”

Autores:

Felipe Ferreira de Melo – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – felipefmello2@gmail.com

Vinícius Durval Dorne – Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – dorne.vinicius@gmail.com

Resumo expandido:

O objetivo deste trabalho é oferecer uma via de análise discursiva do filme publicitário “Avon Conecta #AvonTáOn” – publicado no canal oficial da marca, @AvonBR, no dia 26 de janeiro de 2021. Levantamos como problema de pesquisa: “Como o enunciado filme publicitário ‘Avon Conecta #AvonTáOn’ discursiviza o masculino e a masculinidade?”. Para tanto, o presente estudo mobilizou reflexões, à luz dos Estudos Discursivos Foucaultianos, sobre questões de gênero e de masculinidade(s), a partir de conceitos como “discurso”, “objetivação” e “subjetivação”. Empreendemos nossa análise por meio da constituição de séries enunciativas, uma vez que, como esclarece Foucault (1972, p. 39), essa proposta nos permite “compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de seu acontecimento, de determinar as condições de sua existência [...], de estabelecer suas relações com outros enunciados”. Assim, tomamos o filme publicitário da Avon como um elemento da série enunciativa selecionada da campanha #AvonTáOn, a fim de observar quais jogos discursivos essa série emprega e quais sentidos sobre o homem e a masculinidade são organizados por meio dela. Mais especificamente, buscamos analisar alguns possíveis efeitos de sentido e deslocamentos provocados por um dos personagens do anúncio “Avon Conecta”: “o homem maquiado”. Tendo como foco a figura do homem maquiado, a análise do anúncio se assentou em frames (imagens congeladas) do filme publicitário em que esse homem aparece. Também buscamos realizar o batimento entre as diferentes linguagens presentes no enunciado audiovisual. No filme publicitário, vemos o homem de barba – um atributo não apenas estético, mas sobretudo simbólico do masculino –, com cobertura na pele, batom nos lábios, sombra nas pálpebras, máscara nos cílios e esmalte nas unhas. A postura corporal: o sorriso, a disposição das mãos,



demarcadores historicamente constituídos como sendo próprios do feminino. Ele também usa uma camisa com listras cor-de-rosa. Apesar de o uso desses cosméticos, adereços e maneiras não serem exclusivos das mulheres no decurso da história tradicional, eles ainda são majoritariamente associados a elas no recorte temporal atual em que estamos inseridos. No movimento analítico, podemos observar que uma figura como a do homem maquiado e de barba em um anúncio de uma grande marca de cosméticos é capaz de tensionar a discursividade padrão e normalizada presente até então nas publicidades desse segmento. A figura dele, nesse sentido, lança luz a uma visibilidade à margem. O homem maquiado e de barba rompe com o que Butler (2019) chama de “heterossexualidade compulsória”. Ele coloca em suspenso a ideia estruturante e a pretensão de uma masculinidade constitutiva do homem, como se existisse “o homem” em essência; e, assim, desestabiliza a performance do “homem” masculino historicamente (des)(re)construído no decurso da história. Ele apresenta a(s) masculinidade(s) no plural em sua performance no filme publicitário; e, em oposição à masculinidade (no singular), ressignifica, desse modo e em certa medida, a performance de gênero esperada do homem sócio-política-historicamente produzido e regularizado. Como é próprio do movimento analítico discursivo, durante a realização dos gestos de leitura do filme publicitário, percebemos que os espaços para aprofundar temas e conceitos se desdobravam e se impunham. Por meio da problematização da masculinidade (no singular) ensejada pelo anúncio, ressaltamos como os discursos midiáticos objetivam e subjetivam sujeitos e corpos, e que, justamente por isso, merecem o olhar de pesquisadores do discurso. Diante disso, somos incitados a refletir o que significa, hoje em dia, ter um enunciado como esse circulando em diferentes canais e para uma grande audiência, a fim de buscar compreender quais deslocamentos ele provoca, quais possibilidades e descontinuidades ele inaugura, quais saberes instituídos e legitimados ele (des)estabiliza, e quais são os seus efeitos. Tais considerações não são definitivas nem as únicas admissíveis, mas algumas entre várias possíveis. Finalmente, pensamos que outras contribuições podem ser obtidas no campo da publicidade a partir dos estudos discursivos foucaultianos, por meio de pesquisas que pretendam investigar como os sujeitos são constituídos discursivamente, como no filme publicitário “Avon Conecta #AvonTáOn”.

Palavras-chave: Estudos discursivos foucaultianos; Avon; Publicidade; Masculinidades.



Referências:

AVON. **Avon Conecta**: #avontáon. 26 jan. 2021. YouTube: @AvonBR. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=f1wg_mcPIvk. Acesso em: 04 jan. 2023.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Petrópolis: Vozes; Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves.



Título da comunicação proposta

Comunicação, Memória e Ancestralidade: Vislumbrando Possibilidades Educativas a Partir da Performance da Intérprete Maria Bethânia

Autores:

Isley Borges da Silva Junior – Universidade Federal de Uberlândia –
isley.jornalismo@gmail.com

Gerson de Sousa – Universidade Federal de Uberlândia –
gerson.sousa@ufu.br

Resumo expandido:

Do palco-terreiro da intérprete brasileira Maria Bethânia, espaço-afeto para a vivência de seu ofício, emerge a tradição africana iorubá com o seu significativo arcabouço filosófico-cultural em torno das ancestralidades divinizadas, nomeadas orixás. Esta proposta de comunicação estabelece uma relação entre a performance da intérprete Maria Bethânia, a espacialidade sagrada afro-brasileira e as possibilidades educativas vislumbradas a partir de um corpo, de uma voz e de uma presença, elementos que encarnam conhecimentos ancestrais do povo negro, transmitidos ao longo dos séculos pela oralidade. A oralidade norteia a cultura iorubá a partir do entendimento do sentido mágico e do poder da palavra. Por ser ágrafa, à fala é agregada, intrinsecamente, a ideia de verdade, compromisso, sendo a palavra o próprio documento. Além disso, a tradição oral é uma maneira de transmissão do conhecimento, que é repassado ao interlocutor de modo dosado, com base na sua maturidade para a compreensão dos temas. Cabe ressaltar que a oralidade não é um traço de primitivismo ou de atraso, mas a forma como o povo iorubá documenta e transmite a sua cultura e ancestralidade. A intérprete Maria Bethânia vivencia o espaço do terreiro como uma iniciada para a religião dos orixás, o candomblé. Foi Vinícius de Moraes quem apresentou Mãe Menininha do *Gantois* à Maria Bethânia, em 1973. Desde então, Bethânia seguiu os preceitos do candomblé *ketu* de acordo com as orientações de sua sacerdotisa, que apresentou a ela o seu orixá principal, Oiá. Antes, Oiá já se anunciava na performance de Bethânia, que “nasceu” no cenário musical em 1968, quando entrou impávida, no palco do show *Opinião*, cantando com voz revoltada, áspera e cortante, a canção “Carcará”, que possui como tema central uma ave sertaneja que “pega, mata e come”. O corpo, a voz, a presença, as canções, os cenários, os figurinos, os encartes de álbuns da intérprete, sustentam uma performance que propicia um discurso educativo, que ensina acerca da cultura afro-brasileira. Defendemos, portanto, que a performance de Maria Bethânia, então, pode ser utilizada como material paradidático em espaços escolares, servindo como suporte pedagógico



para que professores possam introduzir e trabalhar com a cultura afro-brasileira em sala de aula, recomendação prevista na Lei 10.639/2003, que altera a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”. Apontamos algumas sugestões para utilização da performance Bethânica como fonte em espaços escolares: escuta guiada das canções e levantamento de termos e palavras advindos da cultura afro-brasileira para pesquisa e enriquecimento vocabular; análise histórica da colonização brasileira a partir da perspectiva dos escravizados e colonizados, tendo como referência canções performadas (recontar a história do Brasil); abordagem geográfica do processo escravagista, com identificação dos territórios africanos dos quais negros/as foram arrancados com violência para serem trazidos ao Brasil e o processo de territorialização de tais nações em solo brasileiro; sustentabilidade e preservação ambiental no espaço dos terreiros, a partir de vivência e reconhecimento de espécies vegetais e suas funções, dentre outras possibilidades. A comunicação trata, portanto, de uma iniciativa acadêmico-científica para combate do carrego colonial que nos cerca, que faz perpetuar o racismo e o preconceito religioso. A ancestralidade do povo negro, mesmo que por meio de estilhaços, lampejos de memória, se faz presente quando escolhemos vislumbrar a conexão entre a cultura afro-brasileira e a performance da intérprete Maria Bethânia, dando ênfase na potência educativa desta performance.

Palavras-chave: Comunicação; Memória; Ancestralidade; Maria Bethânia; Lei 10.639/2003.

Referências:

SILVA JUNIOR, Isley Borges da. **Ecos de orixá no palco-terreiro de Maria Bethânia:** espaço, performance e cultura afro-brasileira. 2022. 172 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.5343>



Título da comunicação proposta

O movimento Mangue Beat como catalisador de identidades culturais na contemporaneidade

Autores:

Loianne Quintela Minduri – Universidade Federal de Uberlândia –
loianne.quintela@gmail.com

Resumo expandido:

A proposta deste trabalho é examinar se como modelo de uma produção periférica e descentrada através de sua identidade cultural e musical, ou seja, de seus canais de comunicação, o movimento “Mangue Beat” possui ainda uma relevância política, social, comunicacional e identitária, mesmo na contemporaneidade. E para dialogar sobre essa relevância, Paulo André, produtor cultural, empresário de bandas do movimento, dono do festival Abril pro Rock, e autor de livro (<http://www.cepe.com.br/lojacepe/memorias-de-um-motorista-de-turnes>), afirma em entrevista para esta autora, em março de 2023, que: “Sem dúvidas, o Mangue reverbera até hoje. O Mangue inspira muita gente ainda. E eu sempre digo que desde a consagração da geração pernambucana da MPB no finalzinho dos anos 1970 (com Alceu Valença que até o Mangue era o rei supremo da música pernambucana, e Geraldo Azevedo, por exemplo), praticamente uma geração inteira ficou sem ter essa referência, de ter algo local projetado nacionalmente tanto mais internacionalmente, e esperou quase duas décadas para isso acontecer de novo, quando depois vem o manifesto, e os discos que chegam em 94 (o “Da lama ao caos” e o “Samba Esquema Noise”), e é aí que vem o mangue chutando a porta. Até hoje os protagonistas do mangue estão produzindo, até hoje você anda pelo Recife e vê os muros da cidade grafitados, propagandas, painéis, lojas, etc., com referências ao cantor e compositor Chico Science, que agora possui o perfil oficial do Instagram administrado pela sua filha, e também o site do Acervo Chico Science mantido pela família que está disponibilizando os cadernos pessoais do cantor aos poucos.”. Portanto, este é um trabalho importante para a sociedade, para a comunicação social, para este seminário a partir da sub-linha de “Comunicação, Narrativas e Sociedade”, afinal nos possibilita o entendimento da identidade cultural de uma comunidade, do todo que ela faz parte, além de para o próprio movimento cultural, pois não é só no “principal” eixo expoente da cultura brasileira, ou seja, o eixo Rio de Janeiro - São Paulo, que se perpetra a arte, que não só a alta cultura ou a cultura erudita é produtora de arte qualificada, mas a cultura popular é arte, “arte feita pelos debaixo”(Williams, 1992). Dialogando



sobre o fim da cultura popular estar próximo, visto que a tradição, a oralidade, a memória passada de pai para filho está se perdendo no tempo, e seus mestres estão morrendo em condições financeiras deteriorantes, que não incentivam a sua continuidade, Paulo afirma: “O Brasil é um país sem memória, mas me surpreendeu muito como essa geração que não viveu o Mangue se interessa pela memória de Chico e pelas histórias vividas e contadas no meu livro. E para essa galera abaixo dos 25 anos, se não tiver um trabalho, vai caindo no esquecimento. Também me choca como todos esses jovens com celular na palma da mão com a informação que eles quiserem disponível, a galera continua indo atrás do que a grande mídia está mostrando. E o fim da cultura popular é uma questão de tempo, tempo que vai passar e vai acabar com essa cultura popular do povo mesmo, não essa apropriada pela classe média. Mesmo apesar de ter aquele projeto dos mestres que todo ano seleciona cinco mestres que recebem uma quantia de reais por mês, que ajuda a pagar uma conta de luz, uma feira, alivia, mas não dá nenhum tipo de conforto. Até porque a maioria deles morre sem dinheiro, então é muito desestimulante para os filhos e netos. São raros casos, como o de Anderson Miguel, que continuam a tradição. Costumo dizer que a cultura popular estava sendo colocada na prateleira de museu no final dos anos 1980, depois teve quase que um renascimento quando veio essa geração de jovens mostrando que aquilo era muito bacana para o jovem curtir, usando a percussão do maracatu, do coco para criar uma música nova e inventiva. O mestre Salustiano não teria a repercussão que teve só com o Ariano Suassuna como secretário de Cultura, mas foi Chico quem levou o caboclo de lança para o mundo inteiro, entrando no palco caracterizado como um na música “Coco dub”. É claro que hoje a realidade é outra, mas infelizmente olhando para a frente, daqui a 15, 20 anos, a geração dos meus filhos não terá nenhuma ligação com a cultura popular, salvo raríssimas exceções, para eles é uma música folclórica que jamais fará parte da vida dessa geração”. Dito isso, o resultado identificou que o mangue reflete a realidade revelando conflitos da tradição no contexto contemporâneo, através da música e da construção identitária do Mangue que está conectada aos cabos dos Estudos Culturais, que consideram a cultura como intervenção política em um “processo social e material” (WILLIAMS, 1992), tecida no cotidiano, mesmo apesar do *gap* geracional existente entre seus “seguidores”: os “*mangueboys*” e “*manguegirls*” e as novas gerações.

Palavras-chave: Mangue Beat; Estudos Culturais; Análise Cultural; Materialismo Cultural; Cultura Popular.

Referências:

CASTRO, J. D. **Homens e Caranguejos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.



- DALMONTE, E. F. A Cultura Popular a partir dos Estudos Culturais Britânicos. **Infoamérica - Revista Iberoamericana de Comunicación**, v. 1, p. 1-15, 2001.
- _____. Estudos Culturais em Comunicação: da tradição britânica à contribuição latino-americana. **Idade Mídia**, São Paulo, v. 2, p. 67-90, 2002.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MINDURI, L. Q. **Movimento Mangue Beat: da Musicalidade Caótica ao pós-modernismo**. Monografia. Brasília: UniCeub, 2006.
- _____. **Nos passos do Mangue Beat: Rastros e Ecos de uma Identidade Cultural desde os diálogos com os Estudos Culturais Britânicos**. Dissertação (mestrado). Uberlândia: UFU, FAGED, 2016.
- RIBEIRO, G. **Do tédio ao caos, do caos à lama: os primeiros capítulos da cena musical Mangue**. Dissertação (mestrado). Uberlândia: UFU, Instituto de História, 2007.
- TELES, J. **Do frevo ao Manguebeat**. Coleção Todos os Cantos. São Paulo: Editora 34, 2000.
- WILLIAMS, R. **Marxismo y Literatura**. Trad. de Guillermo David. Buenos Aires: Editorial Las Cuarenta, 2009.
- _____. **Marxismo e literatura**. Trad. de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- _____. **Cultura e Materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- _____. **Palabras clave**. Un vocabulario de la cultura y la sociedad. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.
- _____. **Base e superestrutura na teoria cultural marxista**. Revista USP. São Paulo, p. 210- 224, v. 65, 2005.
- _____. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- S.A., M. L. **Samba Esquema Noise**. São Paulo: Banguela Records/Warner, 1994.
- ZUMBI, C. S. N. **Afrociberdelia**. Rio de Janeiro: Sony Music, 1996.
- _____. **Da Lama ao Caos**. Rio de Janeiro: Sony Music, 1994. Acervo Chico Science, 2023. Disponível em: <https://acervochicoscience.com.br/os-cadernos/>. Acesso em: 17/03/2023.



Título da comunicação proposta

A comunicação do autoritarismo no discurso jurídico penal recente: análise discursiva do pacote anticrime e seus dispositivos normativos

Autores:

João Pedro Omena dos Santos – Mestrando em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) – jpomena@usp.br

Cynthia Soares Carneiro – Universidade de São Paulo (USP) – cynthia.carneiro@usp.br

Resumo expandido:

A pesquisa, em desenvolvimento no mestrado em Direito da Universidade de São Paulo, discorre acerca da Lei 13.964, de 24 de dezembro de 2019, que vigora desde janeiro de 2020 e alterou significativamente a legislação penal e processual penal brasileira. Para tal, propõe uma análise dos discursos subjacentes à lei, considerando a cultura jurídica do país, as instituições e as relações de poder. As instituições de Direito e o contexto histórico em que surgiram também são relevantes para entender esses discursos. Pretende, portanto, ir além da análise jurídica pura e entender como a lei se insere nas relações de poder da sociedade brasileira. As instituições de poder são, recorrentemente, objetos da análise do discurso e as instituições de Direito guardam especial espaço, bem como são relevantes os espaços de surgimento e o contexto destes discursos. Dentre elas, e em especial para Foucault, que trata das relações saber-poder presentes na(s) sociedade(s), e Hespanha, que trata da construção do pensamento jurídico ao longo dos séculos. A compreensão destes discursos passados, de seus contextos e seus surgimentos é fundamental para entender os discursos presentes (dito aqui não enquanto antinomia entre os dois, ou valorização de um sobre o outro, mas no intuito de, nas descontinuidades dos discursos, compreender suas relações). Deste modo, tem como foco a análise das formações centralizadoras de poder e/ou autoritárias na Lei 13.964 de 2019, que alterou a legislação penal e processual penal no Brasil. A pesquisa busca entender como essas formações discursivas contrariam a constituição brasileira e como elas se manifestam na lei. O estudo será interdisciplinar, com duas frentes metodológicas: a jurídico-histórica, através de um estudo de cultura jurídica; e a linguística/filosófica, ressaltando, para fins de esclarecimentos, que há divergência na literatura acerca da AD foucaultiana, vez que a AD é considerada um campo da linguística, embora Foucault fosse filósofo. Trata-se de uma investigação acerca da presença de formações discursivas autoritárias e centralizadoras de poder nos discursos



jurídicos e parajurídicos da Lei 13.964 de 2019. Utilizando uma abordagem interdisciplinar, combinando a perspectiva jurídico-histórica, e interfaces comunicacionais com a análise de discurso, o objetivo é examinar de que maneiras e porque essas formações discursivas estão presentes ou ausentes no discurso jurídico brasileiro, e como elas podem excluir outros discursos possíveis. No âmbito jurídico-histórico, trata-se de uma pesquisa acerca da cultura jurídica brasileira atual, uma espécie de “história do tempo presente” do Direito brasileiro. Para realizarmos este estudo, nos valeremos do que Hespanha chamou de “histórica crítica do direito”. Essencialmente, Hespanha enxerga as investigações de história do direito são, dentro das ciências jurídicas, um campo ímpar, vez que, ao passo que as demais ciências jurídicas buscam, geralmente, criar certezas acerca de dado objeto de estudo, a histórica do direito visa “problematizar o pressuposto implícito e acrítico das disciplinas dogmáticas, ou seja, o de que o direito dos nossos dias é o racional, o necessário, o definitivo” (HESPANHA, 2003, p. 15). A proposta é de uma pesquisa que utilize métodos jurídicos para analisar a Lei 13.964/2019 com base na Análise do Discurso, com ênfase na AD foucaultiana e história crítica do direito.. Utilizará levantamento documental do material legislativo a partir do Portal da Legislação (site do governo federal onde é possível a visualização de dispositivos jurídicos diversos, como correu sua tramitação nas câmaras do Poder Legislativo, estejam eles ainda em vigência ou não). Assim, como materiais temos os documentos jurídicos/legislativos coletados na pesquisa documental e como método a própria Análise do Discurso tida, entre os pesquisadores, tanto como técnica, quanto método (ORLANDI, 1987). Em resumo, aborda a sobre a Lei 13.964 - Pacote Anticrime de 2019, que promoveu mudanças no sistema penal e processo penal brasileiro (a lei altera o art. 3º, o art. 128, o art. 133, dentre outros, do Código de Processo Penal, não cabendo no escopo do projeto, devido a limitação de espaço/páginas, elencar minuciosamente todas as alterações realizadas). Tratando-se das relações de poder inerentes do discurso e, por desdobramento, de Análise do Discurso (AD) propriamente dita, a pesquisa que aqui se propões será embasada nas teorias de Michel Foucault (1984; 2000; 2002; 2004; 2006; 2008; 2014). A pesquisa se valerá, em contribuição à AD, de método hipotético-dedutivo para tentar alcançar a resposta às questões que norteiam a investigação, de maneira que buscaremos nos enunciados dos recortes regularidades discursivas que nos permitam a formulação de postulados que governem o fenômeno de nosso interesse, como ensinado por Kaplan (apud GIL, 2008, p. 12). Desta forma, a amostra definida metodologicamente limita a análise aos enunciados jurídicos e parajurídicos relativos à Lei 13.964 de 2019.

Palavras-chave: Discurso; Poder; Pacote anticrime; Autoritarismo.



Referências:

- BRASIL. Presidência da república. **Lei nº 13.964**, de 24 de dezembro de 2019. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13964.htm. Acesso em 07 de janeiro de 2020.
- FERNANDES, C. A. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. 1ª ed. Sorocaba, SP: Trilhas Urbanas, 2005. Disponível em: <http://www.sergiofreire.pro.br/ad/FERNANDES_ADRI.pdf>. Acesso em 22 de ago. 2020.
- FONSECA, M. A. **Michel Foucault e o direito**. São Paulo : Saraiva, 2012.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FOUCAULT, M. A escrita de si. In: FOUCAULT, M. **Ditos e escritos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. 322 p. v. 5. cap. 11, p. 144-162.
- FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 680 p.
- FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2002.
- FOUCAULT, M. **Do governo dos vivos**: curso no Collège de France. 1ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- GIL. A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008
- HESPANHA, A. M. **Cultura jurídica europeia**: Síntese de um milênio. 3ª ed. Mem Martin, Sintra, Portugal: Europa-América, 2003.
- HESPANHA, A. M. Por que é que existe e em que consiste um direito colonial brasileiro. **Quaderni Fiorentini per la Storia del Pensiero Giuridico Moderno**, v. 35, p. 59-81, 2006. Disponível em <<http://www.centropgm.unifi.it/cache/quaderni/35/0060.pdf>> . Acesso em 20 mai. 2021.
- ORLANDI, E. **A linguagem e seus funcionamentos**: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 1987



Título da comunicação proposta

Valorização do profissional no ambiente de trabalho: como o cliente interno pode potencializar as estratégias de endomarketing e comunicação interna nas organizações.

Autores:

Cledilson Carlos dos Santos Araújo – Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) – cledilsoncarlos@gmail.com

Resumo expandido:

O texto é um relatório inicial da pesquisa científica sobre endomarketing e comunicação interna que visa contribuir para as investigações em andamento no Grupo de Estudo e Pesquisa em Branding, Empreendedorismo e Comunicação Organizacional (BECO), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O termo endomarketing foi cunhado em 1975, pelo consultor de empresas Saul Faingaus Bekin, que notou problemas frequentes como a falta de integração entre os diferentes departamentos, visões distintas sobre as funções de cada área e, sobretudo, funcionários que não conheciam suficientemente bem a organização onde trabalhavam. Ao buscar informações em livros especializados, percebeu que não havia muitas obras que abordassem as estratégias de marketing voltadas para o ambiente interno das empresas. Para Beking (2004), é fundamental considerar que o público interno de uma empresa seja visto como um segmento de mercado relevante, e por isso o termo “cliente interno” era justo para descrever este mercado que também precisava perceber valor na sua experiência com a organização. No entanto, outros autores como Cerqueira (1999) deistoam denominando os componentes da relação de trabalho como “subordinados”, “funcionários” e “chefias”, e de maneira mais incisiva Costa (2014) refuta o termo “cliente interno” e utiliza do termo “colaborador” sob o argumento de que o indivíduo só pode ser considerado cliente quanto tem poder de escolha e poder de compra. Mas considerando a falta de estudos que tratem do possível impacto de uma dessas perspectivas no ambiente de trabalho e na motivação das pessoas, o objetivo geral deste trabalho consiste em discutir a pertinência de alguns termos utilizados frequentemente para se referir aos profissionais envolvidos nos processos internos das organizações, e simultaneamente fomentar a reflexão quanto ao potencial de engajamento que pode ou não resultar do devido reconhecimento e posicionamento dos esforços de comunicação interna que realmente considerem os profissionais como clientes internos. Como desdobramento do objetivo geral, a pesquisa também se propõe a conjecturar sobre os possíveis impactos deste posicionamento na cultura organizacional e na percepção de valor por parte dos profissionais, que



é de fato o objetivo fundamental dos esforços de endomarketing em qualquer organização. Para atender tais objetivos, a discussão será pautada a partir da revisão sistemática do conhecimento produzido pelos principais autores da temática no Brasil, e da análise crítica e interpretativa das suas perspectivas confrontadas com os dados públicos sobre situação atual do mercado de trabalho como índices de empregabilidade e, caso disponíveis, de satisfação dos profissionais quanto ao seu ambiente de trabalho. A discussão proposta se justifica diante da percepção de que imersos em um ambiente capitalista e mercadológico, os trabalhadores responsáveis pela desenvoltura das organizações geradoras de lucro, são frequentemente citados como colaboradores, parceiros, subordinados e demais termos que a princípio parecem denotar um nível de benevolência dos trabalhadores ao cumprir sua função cotidiana. Visão que seria totalmente incoerente diante da principal função do endomarketing que é atrair e reter o cliente interno, com o objetivo de obter resultados positivos para a empresa (BEKIN, 2004; BRUM, 2010). Como resultado parcial da discussão, é possível entender a retenção nesse contexto como fruto da devida valorização da força de trabalho como uma troca necessária para a subsistência destes trabalhadores e da organização simultaneamente. E que a hipótese de que ser equiparado aos clientes externos quanto ao nível de relevância pode ter potencial para engajar e motivar as equipes de trabalho permanece bem plausível, pois para Brum (2010) o endomarketing pressupõe que toda pessoa precisa saber e sentir que é necessária. Ademais, as recentes possibilidades de trabalho autônomo e livre de hierarquias organizacionais podem colocar a prova a perspectiva de Costa (2014) quanto ao termo a ser utilizado. Quanto à metodologia, uma pesquisa exploratória bibliográfica será realizada para atender ao objetivo geral e embasar as conjecturas quanto ao nível de impacto deste posicionamento no ambiente de trabalho e na percepção de valor mediante aos esforços de comunicação interna da organização.

Palavras-chave: Endomarketing; Comunicação Interna; Motivação no ambiente de trabalho; Cultura Organizacional.

Referências:

- BEKIN, Saul Faingaus. **Endomarketing: como praticá-lo com sucesso.** São Paulo: Prentice-Hall, 2004. 186p.
- BEKIN, Saul. **Conversando sobre Endomarketing: Um ciclo de entrevistas.** São Paulo: Mc Graw Hill Ltda. 2005.
- BRUM, Analisa de Medeiros. **Endomarketing de A a Z.** Sagra Luzzatto.2007.
- CERQUEIRA, Wilson. **Endomarketing: educação e cultura para a qualidade.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
- COSTA, Daniel. **Endomarketing Inteligente: a empresa pensada de dentro para fora.** Porto Alegre: Dublinense, 2010.